



1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 23ª
(VIGÉSIMA TERCEIRA)
REUNIÃO ORDINÁRIA**

**DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023, ESPECIALMENTE CONTRA OS PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
DE 31 DE AGOSTO DE 2023.**

INÍCIO ÀS 09H07MIN

TÉRMINO ÀS 13H15MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Declaro aberta a 23ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos do Distrito Federal para investigar os atos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 08 de janeiro de 2023, especialmente contra os Poderes da República Federativa do Brasil.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta reunião está sendo transmitida pela TV Câmara Distrital.

Informo que a Coordenadoria de Polícia Legislativa fez o isolamento dos assentos destinados aos deputados, dispostos pelo plenário, para uso exclusivo dos parlamentares, dos advogados que estiverem acompanhando o depoente e das autoridades autorizadas por esta presidência. Os assessores e demais interessados deverão ocupar as cadeiras dispostas ao fundo ou a galeria.

Solicito aos deputados que registrem a presença. (Pausa.)

Na reunião passada, o deputado Pastor Daniel de Castro informou que não estaria presente hoje e comunicou oficialmente a sua ausência. Portanto, o deputado Pepa daqui a pouco estará aqui na condição de titular. O deputado Joaquim Roriz Neto também não pode comparecer hoje e a sua ausência foi oficialmente comunicada à secretaria da CPI. Estão presentes o deputado Chico Vigilante, o deputado Hermeto, a deputada Jaqueline Silva e o deputado Fábio Félix.

Sobre a mesa, a seguinte ata de reunião anterior:

- [Ata da 22ª Reunião Ordinária.](#)

Tendo em vista a divulgação prévia da ata, pergunto aos deputados e à deputada presentes se podemos dispensar a leitura e dá-la como lida e aprovada. (Pausa.)

DEPUTADO HERMETO – Sim, presidente.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim. De acordo, presidente.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sim. De acordo, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim. Eu também estou de acordo.

A referida ata está aprovada com 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

Eu tenho um comunicado a fazer. Peço à assessoria que passe o relatório ao deputado

Hermeto e à deputada Jaqueline Silva, tendo em vista que o deputado Fábio Félix já está com ele em mão. Nós estamos apresentando o cronograma para setembro e outubro. Tendo em vista o feriado de quinta-feira, nós estamos propondo a antecipação para segunda-feira, dia 4, a oitiva do general Carlos José Russo Assumpção Penteado. No dia 14, ouviremos o senhor Walter Delgatti Neto; no dia 21, o coronel Paulo José Fernandes; no dia 28, a Ana Priscila Azevedo; no dia 5 de outubro, major Cláudio Mendes dos Santos; no dia 9 de outubro, capitão José Eduardo Natale de Paula Pereira; no dia 19 de outubro, Saulo Moura da Cunha; e no dia 26 de outubro, coronel Reginaldo Leitão.

É essa a proposta que eu organizei ontem das oitivas, sendo que é flexível. Se sentirmos a necessidade de fazer alteração, poderemos fazer.

Estão todos de acordo? (Pausa.)

DEPUTADO HERMETO – Sim, presidente.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De acordo, presidente.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – De acordo, presidente.

DEPUTADO PEPA – De acordo, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está aprovado o calendário.

Hoje ouviremos os senhores José Acácio Serere Xavante e Armando Valentin Settin Lopes de Andrade. Os dois já se encontram nesta casa, inclusive com seus respectivos advogados.

(As ementas das proposições foram reproduzidas de acordo com a pauta disponibilizada pela CPI.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Requerimentos Administrativos para discussão e votação.

Item nº 1:

Discussão e votação do Requerimento nº 201/2023, de autoria do deputado Fábio Félix, que “requer a convocação do senhor Clebson Ferreira de Paula Vieira para prestar depoimento”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim, pela aprovação.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Pela aprovação.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – De acordo, pela aprovação, presidente.

DEPUTADO PEPA – Pela aprovação.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta presidência vota "sim".

O requerimento obteve 5 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

Está aprovado.

Oitiva do senhor José Acácio Serere Xavante.

O requerimento que trata desta convocação é o Requerimento nº 48/2023, de minha autoria. Já tendo sido devidamente qualificado pela Coordenadoria de Polícia Legislativa desta casa de leis, convido a comparecer a este plenário o senhor José Acácio Serere Xavante.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta sessão está sendo transmitida pela TV

Câmara Distrital e é importante esclarecer para as pessoas que estão assistindo a nós que o senhor José Acácio perguntou a esta CPI se poderia vir caracterizado. Eu falei que já tínhamos ouvido aqui gerais que vieram com farda do Exército, coronéis da Polícia Militar que também vieram fardados e que, portanto, ele estava autorizado a vir com a roupa que achasse que caracteriza o povo dele. É por isso que ele está nesses trajes, nós o autorizamos.

Senhor José Acácio Serere Xavante, esclareço que o senhor está diante de uma comissão parlamentar de inquérito na condição de testemunha e, como tal, tem o dever de dizer a verdade, sob pena de incorrer em crime previsto no art. 342 do Código Penal. Apesar disso, caso o senhor entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesmo e de ser assistido por um advogado. Eu pergunto ao senhor: o senhor está assistido por advogados aqui?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor está com 1 ou 2 advogados?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Dois.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor José Acácio, vou iniciar os questionamentos que eu julgo muito importante que o senhor os responda para o esclarecimento desta CPI.

O senhor é indígena de qual etnia?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Xavante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em qual estado brasileiro fica localizada a sua aldeia?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Mato Grosso, região Centro-Oeste, Vale do Araguaia, terra indígena Parabubure, cidade Campinápolis.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Na região em que fica localizado o seu povo, existe garimpo ou extração ilegal de madeira?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Garimpo não tem, mas tem extração ilegal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Há extração ilegal de madeira na região onde o senhor reside?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor se chama Cacique Serere. O senhor é líder do seu povo?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando e por que o senhor decidiu vir a Brasília e se acampar em frente ao quartel-general do Exército Brasileiro?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Quando?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando e por que o senhor veio?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu vim em novembro, mais ou menos dia 14. Entrei dia 13, 14, e fiquei mais ou menos 1 mês.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E por que o senhor veio?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu tenho direito a me manifestar e a estar presente na manifestação cívica, pacífica, junto com muitos brasileiros que estavam presentes naquele momento da manifestação, e decidi participar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor ficou quanto tempo naquele acampamento?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Mais ou menos entre 28 a 30 dias. Mais ou menos 30 dias, fiquei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é afiliado a algum partido político?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Antigo, não sei se ainda existe, número 51, Patriota.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é afiliado ao partido Patriota?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor já disputou algum cargo político em sua cidade?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi candidato a quê?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Para prefeito da cidade de Campinópolis.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Prefeito da cidade. O senhor acredita nas urnas eletrônicas?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Acreditar na urna eletrônica?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim. Estou perguntando se o senhor acredita nas urnas eletrônicas?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu não acredito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por quê?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Porque há muitas teses. As informações da mídia que falaram. Até o Ministério das Forças Armadas publicou que a urna eletrônica é fácil de ser hackeada. O próprio Ministério da Defesa Nacional falou isso, na nota oficial dessa instituição.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas hoje o comandante do Exército Brasileiro expediu um comunicado dizendo que as urnas eletrônicas são confiáveis e que o Exército não encontrou absolutamente nada de ilegal.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Mas... Essa instituição do Ministério da Defesa Nacional que emitiu a nota pública disse, naquele momento, depois das eleições, que a urna eletrônica... Ele emitiu uma dúvida em relação a isso. Então, foi isso que trouxe uma influência para duvidar da urna eletrônica.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foram as *fake news* que levaram o senhor a desacreditar das urnas eletrônicas? O senhor acredita na justiça eleitoral?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A urna eletrônica?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor acredita na justiça eleitoral?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Na justiça, eu acredito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor acredita na justiça. Está certo. O senhor não acredita no ministro Alexandre de Moraes? É uma pergunta simples.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu tenho o direito de não acreditar em qualquer pessoa e de duvidar de qualquer pessoa, na minha convicção e nos meus conceitos e princípios.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor pode nos informar se veio a Brasília sozinho ou acompanhado por integrante do seu povo?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Cada um. Eu vim sozinho. Cada um veio para cá. Eu vim...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor veio em uma caravana, veio em um carro individual, veio em um ônibus... Como é que foi isso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A gente veio de ônibus.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Houve alguma ajuda de custo para que o senhor e o seu povo se deslocassem até Brasília?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Ajuda, não! Cada um pagou a sua despesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor pagou do seu próprio bolso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou passar um vídeo aqui, porque acho importante para esclarecer as coisas. Por favor, o vídeo.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Veja, senhor Serere, como são as coisas! O senhor queria tirar o senhor Alexandre de Moraes pelo pescoço lá de dentro do Supremo. O ministro continua firme no Supremo e o senhor está preso! Isso é a Constituição! Essa é a lei. Essa é a importância de se ter uma Constituição e de haver democracia no Brasil.

Eu pergunto para o senhor, Serere: o senhor ficou quantos dias acampado em frente ao quartel-general?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Entrei 28, até... 1 mês. Mais ou menos 1 mês.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo. Nesses dias em que o senhor ficou acampado, recebeu alguma ajuda de custo para lá permanecer ou arcou com os gastos com suas economias?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não teve nenhuma ajuda, mas ali já tem comida pronta. Não sei de onde que estava vindo, mas já tem comida lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Lá no seu povo também existe um ditado – não é, doutor? – que há entre nós, de que não existe almoço de graça?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Lá, todo movimento que os índios participam e nós participamos, sempre tem a comida de graça.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas é na aldeia. Você vai lá e pega os bichos no mato. Aqui não era. Não havia paca, não havia tatu, não havia peba, não havia veado. Havia carne de boi. Carne de boi é cara. Era arroz, feijão, mandioca.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Em 2014...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou falando de agora.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – ... no ATL, Acampamento Terra Livre, movimento indígena, os índios já participaram várias vezes, e eles sempre têm esse apoio, o fornecimento das comidas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas aqui o senhor recebeu apoio de quem?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu não sei quem estava dando, mas tinha comida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor viu o pessoal daquela barraca do pix? O senhor esteve lá?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu não prestei tipo dessas pequenas, e o meu foco é participar, é em democracia, é movimento cívico, pacífico e democrático. Aí...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que o senhor arcou com a sua despesa?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor trabalha em quê?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu sou pastor missionário evangélico.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor recebia quanto de salário para bancar a sua permanência ali?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – É... a gente fala sustento do pastor. É... 1.200, e, além disso, os outros pastores, às vezes, recebem uma oferta – a gente fala. E essas ofertas, as igrejas enviam para mim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor pagou quanto de transporte da sua cidade em Mato Grosso até Brasília?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Para...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Para o acampamento.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Isso. Eu paguei para mim e para os meus filhos e para minha esposa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quanto o senhor pagou?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Cada um pagou 90... 95 reais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não foi bancado por nenhum político do Mato Grosso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não. Nenhum.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Durante sua permanência em frente ao quartel-general, o senhor ficou conhecido nacionalmente por dizer que era uma liderança indígena e que estaria ali em apoio ao presidente da República Jair Bolsonaro. Eu indago: qual o motivo do seu apoio ao ex-presidente da República? Pelo que sabemos, o governo de Jair Bolsonaro não empenhou dinheiro para cuidados básicos dos povos indígenas, conforme demonstrado pelas operações da Polícia Federal em conjunto com o Ministério dos Direitos Humanos e dos povos indígenas. O seu povo não foi negligenciado pelo governo Bolsonaro?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Na terra indígena Parabubure, na cidade de Campinápolis, durante a pandemia, esse presidente Jair Messias Bolsonaro enviou para atender especificamente os povos indígenas, conforme o detalhamento do envio do recurso financeiro do governo federal, mais de 5 milhões. E também enviou as Forças Armadas, a Força Aérea Brasileira, dentro da terra indígena, para tomarem – os índios – vacina e para os índios serem salvos dessa pandemia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tomou vacina?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu tomei vacina, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não seguiu a orientação do presidente?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu não sigo presidente; eu sigo a minha convicção.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tomou a vacina?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu tomei vacina, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E a orientação dele era não tomar, não é?

O senhor, como indígena, não se comove com as mortes de tantas crianças ianomâmis? O senhor se comoveu com aquelas mortes?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Com certeza. Eu fiquei muito sentido em relação a isso. A morte dos povos indígenas vem acontecendo há anos, quando o nosso país foi roubado, quando foram invadidos. A morte dos povos indígenas, no Brasil, aconteceu em várias competências de todos os governos que participaram, não somente daquele fato.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Os motivos que levaram o senhor a apoiar o ex-presidente, por acaso, estão ligados aos madeireiros e garimpeiros, os quais exploram as riquezas

de suas terras, sugam a saúde do seu povo, levam doenças a suas crianças?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – No meu entendimento, a exploração de madeiras, a entrada, vem acontecendo há anos. Há anos. Desde o governo do Fernando Henrique e também desde o governo desse atual, vem acontecendo isso aí. Quanto... Como é a outra pergunta?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Se isto não o comove: saber que os madeireiros estão destruindo. E se o senhor estava aliado aos madeireiros.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu sempre me coloquei dentro das questões de legalidade. As ações de madeireiros, as invasões ilegais, vêm acontecendo em todos os governos. Em todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Serere, o senhor é cacique. Eu já visitei aldeias indígenas. Inclusive, para visitá-las, tem-se que pedir licença, senão não entra. Na aldeia em que o senhor é cacique – que, para quem está assistindo a esta reunião, é uma espécie de presidente daquela área –, os madeireiros faziam contato com o senhor para tirar madeira de lá?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não. Comigo, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E por que vocês não os expulsaram?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Dentro da nossa cultura, existe a hierarquia de respeitar os clãs; naquele momento, quando eles decidem fazer, e nós não podemos criar conflito interno.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Na sua área qual o clã que mandou os madeireiros tirarem a madeira?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Quantos que tiraram? Como que é?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor disse que tem uns clãs que mandam, porque estão acima do senhor. Quem mandou tirar as madeiras?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Os próprios.... Tem vários povos indígenas...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou falando da sua terra lá, onde o senhor é cacique, onde o senhor mandava. Eu estou perguntando isso, senhor Serere, porque nós temos provas de que boa parte desses acampamentos Brasil afora foi bancada por garimpos ilegais, portanto, exploradores ilegais de madeira e de minério. Nós queremos chegar a esses financiadores.

Nós sabemos que o senhor não veio aqui por conta própria. Alguém trouxe vocês. Nós queremos saber quem trouxe vocês. Se estava envolvida efetivamente a questão da madeira ilegal, já que o senhor disse que na sua área não tem garimpo.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – As madeiras ilegais lá que acontecem... A terra indígena é mais ou menos 224 mil a área, parece, é grande. Tem vários pajés, vários caciques que ali também eles mesmos decidem determinar. Em relação a minha pessoa, nunca, nunca me envolvi com qualquer tipo das vendas de madeiras ilegais e quaisquer garimpos, minerações ilegais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor está aqui para falar a verdade. Eu quero saber o seguinte: o senhor disse que não se envolveu, quem da sua terra, do seu povo, quem são os chefes que se envolveram? O senhor tem nome, o senhor sabe, o senhor precisa falar a verdade aqui, já que o senhor disse que não é o senhor. Quem foi?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Pois bem, interessante isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não sabe?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tem vários...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Dê nomes.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não lembro, não lembro os nomes especificamente desse povo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não lembra de nenhum? O senhor não teve amnésia, o senhor se lembra desses nomes. O senhor não lembra, não é?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não lembro, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom.

No dia 12 de dezembro de 2022, o senhor foi preso por policiais federais. De quais crimes o senhor está sendo acusado?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Foi...

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou autorizar o senhor, não é praxe, mas é para o senhor colocar de qual crime está sendo acusado. O senhor pode falar no microfone.

GEOVANE VERAS PESSOA – Na verdade, em resposta à sua pergunta, deputado, o Serere não tem conhecimento jurídico necessário para alcançar a pena e o grau de reprovabilidade da conduta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

GEOVANE VERAS PESSOA – Porém, à luz do que a vice-procuradora-geral da República, na denúncia formulada no dia 24 de maio, foi denunciado pelo art. 286 do Código Penal, cuja pena é de 3 a 6 meses de detenção. Detenção ou multa, não é nem reclusão, mas ele está preso, recluso. Ele já cumpriu a pena, já se passaram 3 meses; ele está há 9 meses preso. Então, apenas por um crime ele foi acusado: incitação ao crime, isso feito por quem é o titular da ação penal, que é o Ministério Público Federal. Apenas um crime. Agora, há um inquérito instaurado por conta do dia 2 de dezembro [*sic*], que a Polícia Federal está investigando, não só ela, mas várias pessoas, e ele vai ser ouvido, agora, dia 6, por conta do inquérito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

GEOVANE VERAS PESSOA – Mas nesse caso dele estar hoje é em função do art. 286, que é incitação ao crime, cuja pena é de 3 a 6 meses de detenção ou multa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas continua preso preventivamente.

GEOVANE VERAS PESSOA – Mas ilegalmente, porque ele já cumpriu a pena.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

GEOVANE VERAS PESSOA – A pena é até 6 meses. Está há 9 meses preso, já ultrapassou.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aí é uma discussão que o senhor vai travar certamente com o ministro Alexandre de Moraes.

GEOVANE VERAS PESSOA – Não, já fizemos 3 pedidos de liberdade. Ele vai apreciar ainda, o ministro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Seu Serere, o senhor deve ter conhecido várias lideranças do acampamento em frente ao quartel-general. O senhor pode citar os nomes dessas pessoas que se apresentavam como líderes?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Melhor ele mesmo se apresentar para o senhor, porque eu não...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não se lembra dos nomes deles?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu não fiquei participando desse protesto para pegar o nome das pessoas. O meu foco era participar desse movimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conheceu aqueles 3 que colocaram uma bomba no aeroporto de Brasília e que tentaram derrubar as torres de alta tensão?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não conhecia os 2, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não os conhecia?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pergunto-lhe, mais uma vez, seu Serere: quem providenciava comida aos acampados, principalmente, aos indígenas que lá estavam?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Senhor presidente, era uma benção de Deus.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deus trazia comida?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Graças a Deus.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Graças a Deus, porque, quando eu cheguei lá, a comida já estava lá e, se a comida já estava lá, tendo de graça, eu tive que comer.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É, a única notícia que eu tenho de comida que caiu de graça do céu foi o Maná, na época, Jesus, não há almoço de graça. O senhor é diabético. Tinha comida especial para o senhor? Eu também sou diabético.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A minha esposa que preparava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo. O senhor comprava e ela preparava.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Algumas comidas que estavam lá, minha esposa pegava com as pessoas e preparava para mim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Serere, após a sua prisão, seu povo ainda permaneceu acampado em frente ao quartel-general. Quem assumiu o seu lugar na liderança do seu povo?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – O senhor pode ver no vídeo que eu pedi para o delegado da Polícia Federal, conforme a nossa cultura, para que o nosso povo pudesse retornar para as suas tribos e parasse a manifestação. Então, não tem ninguém aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em matéria jornalista, foi informado que sua esposa e seu povo deixaram Brasília no dia 27 de dezembro de 2022, em ônibus fretado. Indago: quem pagou pelos ônibus para levá-los de volta para casa? Nós queremos saber quem foram os financiadores, até porque o ministro Alexandre de Moraes, em uma audiência que tivemos com ele, disse que havia muitos inocentes úteis lá. Nós queremos saber quem eram os inocentes úteis que estavam lá, mas queremos saber quem foram os financiadores. Quem pagou o retorno do seu povo?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Como eu estou preso na delegacia...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, o senhor está no presídio.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu estava no presídio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabe quem pagou o retorno daquele povo?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Como é que eu vou saber se estou preso?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor diz que conversa com a sua esposa!

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Claro. Mas a relação da minha esposa... Ela mesma, com o sustento do salário meu, pastor, ela mesma foi...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Os mil reais que trouxeram vocês pagaram a volta do ônibus?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Graças a Deus, porque tem os pastores e a igreja também que ofertam para mim. São doações de ofertas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor quer que acreditemos nisso. (Risos.)

Senhor Serere, no dia 8 de janeiro de 2023, o senhor já estava preso. Porém, gostaríamos de saber se seu povo foi convocado para os atos do dia 8 de janeiro e se alguém do seu povo compareceu a tais atos nesta capital, naquele dia.

Por fim, indago novamente: senhor cacique Serere, o senhor recebeu alguma recompensa financeira para trazer seu povo para o acampamento em frente ao quartel-general do Exército? O senhor conhece o fazendeiro Didi Pimenta? Foi ele que financiou o senhor para trazer seu povo para a frente do quartel?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conhece o Didi Pimenta?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não o conhece?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não o conheço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou exibir um vídeo, o vídeo nº 3, que vai refrescar a memória do senhor.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Serere, não vou mais fazer pergunta para o senhor, porque ficou provado que o senhor mentiu o tempo todo. Esse Pimenta conhece o senhor. Esse Pimenta é fazendeiro, inclusive nas terras indígenas. Esse Pimenta pagou a vinda e a estadia de vocês. Isso está claro. É ele que está dizendo. O senhor disse que não o conhecia.

Já falei com nosso procurador da Câmara Legislativa, que também já foi juiz no interior do Mato Grosso. Vamos encaminhar este depoimento do senhor à procuradoria para que tomemos as providências fundamentais e necessárias em função de o senhor ter mentido na CPI.

Eu poderia declarar voz de prisão ao senhor, mas não vou declarar voz de prisão ao senhor. O senhor já está preso. Eu poderia prendê-lo novamente, mas não vou prendê-lo. Vou encaminhar à procuradoria para que sejam tomadas as providências e para que as pessoas, ao virem depor numa CPI, não fiquem mentindo. Tenho certeza de que não foi orientação do advogado do senhor. Estou conhecendo o seu advogado agora. Ele jamais iria orientá-lo a mentir. Não se pode mentir em uma CPI. A CPI é um lugar sério.

Portanto, vou encaminhar para que sejam tomadas todas as providências porque o senhor mentiu, mais de uma vez, na CPI.

O nosso procurador, inclusive, está orientando – e orientando muito bem – que, ao final do seu depoimento, se o senhor quiser se retratar e dizer que faltou com a verdade, fica aberta a possibilidade.

Concedo a palavra ao deputado Hermeto.

DEPUTADO HERMETO – Bom dia, cacique Serere. O senhor quer falar a verdade?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Bom dia, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Quer falar a verdade? O senhor vai responder com verdade às minhas perguntas?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tudo que eu falei aqui é verdade.

DEPUTADO HERMETO – Mas o próprio presidente mostrou um vídeo...

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Pois é...

DEPUTADO HERMETO – ... que ele é amigo do senhor e coloca pix para que o senhor pudesse vir para cá.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Pois é. E ele falou que ele colocou pix.

DEPUTADO HERMETO – Ele falou que é amigo, conhecido, contratou os ônibus. Fale a verdade.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Pois é, estou falando a verdade.

DEPUTADO HERMETO – O senhor é indígena, o senhor tem a cultura de falar a verdade. Temos a visão de que os indígenas falam a verdade, são sinceros. Fale a verdade. O senhor já está preso. O próprio advogado do senhor disse aqui que o senhor até já cumpriu a pena pela qual o senhor foi encarcerado. O doutor já disse isso, não foi, doutor? Não custa nada o senhor falar a verdade.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Da minha consciência, eu estou falando tudo isso... a verdade. E ele pode até... Esse que está falando no vídeo pode até me conhecer, mas não o conheço, não.

DEPUTADO HERMETO – Ele conhece o senhor, mas o senhor não o conhece?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não. Não o conheço, não.

DEPUTADO HERMETO – É um conhecimento unilateral?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tem muitas pessoas, no vídeo, que estão falando de mim que eu nem conheço. As pessoas que eu conheço, eu vou falar que eu conheço.

DEPUTADO HERMETO – Está certo.

O senhor quer falar, doutor? Esteja à vontade.

GEOVANE VERAS PESSOA – Na verdade, pelo fato de o cacique Serere ser uma liderança indígena e se tornado uma referência nesse movimento, muitas pessoas usaram indevidamente o nome dele sem conhecê-lo. Agora mesmo, eu estava conversando com algumas pessoas, semana passada, falando que conheciam o Serere. E eu levei isso ao conhecimento dele: você conhece o fulano de tal? “Não”.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acha que, pelo destaque que ele teve na mídia...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, com a licença de V.Exa., eu vou passar o vídeo nº 3 novamente.

DEPUTADO HERMETO – Pois não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estou sendo orientado pela nossa equipe de delegados que passemos novamente o vídeo nº 3.

DEPUTADO HERMETO – Pode passar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por favor, o vídeo nº 3.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, eu vou propor a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico do senhor Serere, e desse empresário, fazendeiro, que ocupa terras indígenas, chamado Pimenta.

Portanto, vou propor à CPI a quebra desses sigilos, porque assim a verdade vai aparecer.

V.Exa. volta a ter a palavra, deputado Hermeto.

GEOVANE VERAS PESSOA – Se eu puder fazer uso da palavra.

DEPUTADO HERMETO – Pode.

GEOVANE VERAS PESSOA – Na verdade, ele está pedindo um pix... Ele não está dizendo que está dando dinheiro do bolso dele, não.

DEPUTADO HERMETO – Mas ele falou que...

GEOVANE VERAS PESSOA – Ele conhece, mas ele está usando o nome dele, porque o Serere é uma liderança. Ele faz, indevidamente, o uso do nome sem saber.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Doutor, mas com a quebra do sigilo, vamos passar a limpo tudo.

GEOVANE VERAS PESSOA – Ah, sim, aí tudo bem. Eu concordo, com a quebra do sigilo, aí vai revelar a verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao deputado Hermeto.

DEPUTADO HERMETO – Ele fala que passa pix direto para a conta dele.

GEOVANE VERAS PESSOA – A quebra do sigilo vai revelar.

DEPUTADO HERMETO – Está bom. Doutor...

GEOVANE VERAS PESSOA – Porque ele está falando que, realmente... Que está pedindo um pix em nome do Serere. O Serere é uma liderança. Todo mundo vai acreditar que, realmente, é para o Serere. Com a quebra do sigilo bancário e fiscal, eu creio que a verdade virá.

DEPUTADO HERMETO – Está bom.

Senhor Serere, o senhor já viu esse homem aí?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – É tão importante, quando eu saí de Campinópolis para cá, eu nem procurei ele. Nem conversei com ele.

DEPUTADO HERMETO – Está bom. Mas o senhor já o viu alguma vez? O senhor nunca viu?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Uma vez...

DEPUTADO HERMETO – Por favor, senhor Serere, assim o senhor está subestimando a minha inteligência. Aí é brincadeira.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, é verdade.

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor quer mentir aqui na frente de todo mundo. O homem falou com um grau de intimidade com o senhor: "Meu amigo Serere". O homem ainda fala assim: "Vamos colocar o pix, vamos fazer isso, na conta do Serere."

Senhor Serere, eu não vou nem fazer outras perguntas, o senhor vai mentir o tempo todo. Desculpe-me, o senhor é um indígena, eu respeito muito os índios, o senhor vem caracterizado, mostrando sua cultura. É bom que o senhor fale a verdade. Posso continuar as perguntas?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Pode.

DEPUTADO HERMETO – Está bem. Senhor Serere, em seu interrogatório o senhor falou que queria intervenção militar. Por qual motivo o senhor queria intervenção militar? O senhor ainda deseja isso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu não vou responder.

DEPUTADO HERMETO – Hã?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu não vou responder.

DEPUTADO HERMETO – O senhor não vai responder?

GEOVANE VERAS PESSOA – Ele não pode produzir provas contra si mesmo. A jurisprudência do Supremo é bem uníssona nesse sentido.

DEPUTADO HERMETO – Está certo. O acampamento em frente ao QG do Exército em Brasília

começou 2 dias após o segundo turno das eleições. O senhor saberia explicar o porquê de as pessoas acamparem justamente em frente aos quartéis, e o que o trouxe junto com a comunidade indígena para esse local? Quem incentivou o senhor? O próprio, que o senhor disse que não conhece, disse assim: "Vamos levar os índios para lá". Quem incentivou, quem colocou isso para o senhor?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu vou falar de mim.

DEPUTADO HERMETO – Está bem.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Quando o ônibus passou, e todo mundo sabe que o ônibus iria passar lá e os próprios, o povo indígena também, entraram e vieram para cá. Como eu disse ao senhor, a minha vinda para cá, eu mesmo paguei para poder vir para cá. Cada um ali pagou e veio por sua própria conta.

DEPUTADO HERMETO – Ok. O senhor disse aqui que não confia nas urnas eletrônicas, não é? Por isso o senhor não reconhece o resultado do presidente Lula. O senhor falou no vídeo que o ex-presidente disse que o Lula não subiria, não tomaria posse. O senhor não acredita nas urnas eletrônicas? O senhor acha que as urnas foram fraudadas?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não vou responder sobre isso.

DEPUTADO HERMETO – O senhor queria intervenção militar, não é? O senhor não vai responder, o senhor falou.

Com quem o senhor veio? Quem pagou suas passagens? O senhor falou para o presidente, deputado Chico Vigilante, mas eu...

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu mesmo paguei.

DEPUTADO HERMETO – Com seu dinheiro?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – ãham.

DEPUTADO HERMETO – Não houve pix dos amigos?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A igreja que envia para mim. Envia na conta, aí eu retiro para pagar.

DEPUTADO HERMETO – Qual é a igreja do senhor? O senhor é pastor, não é?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu sou pastor.

DEPUTADO HERMETO – Qual é o nome da igreja do senhor?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – (Fala em língua indígena.) Tem CNPJ, tudo certinho.

DEPUTADO HERMETO – Eu não entendi, não. Como é o nome? Ah, é nome xavante.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – É nome xavante.

DEPUTADO HERMETO – Tá bom.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGLIANTE) – Em português, traduza.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A Casa de Deus Eterno.

DEPUTADO HERMETO – Eu não sabia que...

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tem essa... a nossa... Eu sou pastor missionário e tem as igrejas que são parceiras aqui no Brasil, nos Estados Unidos. Graças a Deus que os pastores são fiéis nessa obra missionária com os irmãos indígenas.

DEPUTADO HERMETO – Tomara, né? O senhor conhece o Alan dos Santos e o George Washington?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não. Conheço, não. Conheci ele na Papuda.

DEPUTADO HERMETO – Conheceu na Papuda?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Isso.

DEPUTADO HERMETO – Vocês tiveram contato lá?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

DEPUTADO HERMETO – Você sabe que são os 2 criminosos que colocaram uma bomba com 60 mil litros de querosene de avião no aeroporto de Brasília? O senhor sabe que foram eles, não é?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Foi falado um comentário, uma fofoca sobre isso lá no presídio, estavam falando sobre isso. Mas eu não tenho amizade, nem conhecimento, nem lá fora, não tenho conhecimento.

DEPUTADO HERMETO – Só o viu na Papuda, né?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – ãham.

DEPUTADO HERMETO – No dia 12 de dezembro de 2022 o senhor fazia o quê, antes de ser preso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Como é a pergunta?

DEPUTADO HERMETO – No dia 12 de dezembro de 2022, o que o senhor fazia antes de ser preso aqui?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu orava junto com os irmãos. A gente foi lá para poder orar... na... na...

DEPUTADO HERMETO – O senhor orava para ter intervenção militar e o presidente Lula não assumir?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Agradeço à Deus, em primeiro lugar.

DEPUTADO HERMETO – Claro.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Para Deus se manifestar aqui no Brasil e trazer paz. É isso.

DEPUTADO HERMETO – Consta aqui que o senhor pediu desculpa ao ministro Alexandre de Moraes, não pediu? (Pausa.)

O senhor pediu desculpa ao ministro Alexandre de Moraes pelo que o senhor falou dele?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Deus abençoe.

DEPUTADO HERMETO – O senhor pediu desculpas? Pediu? Pode responder.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Claro.

DEPUTADO HERMETO – Ah, pediu. Por quê?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Porque eu tenho os meus princípios e tenho o meu... É isso. Tenho os meus conceitos e princípios.

DEPUTADO HERMETO – Está bom.

Senhor Serere, o senhor se arrependeu de algo desde o dia que chegou a Brasília? Se pudesse voltar no tempo, faria algo diferente?

Nesse tempo que o senhor está passando encarcerado, o senhor se arrepende de ter vindo para cá, de ter feito aquelas manifestações, de tudo que aconteceu na vida do senhor? O senhor era um pastor, um líder indígena. Consta-me que o senhor era muito respeitado lá na aldeia do senhor.

O senhor se arrepende do que aconteceu na sua vida nesses últimos meses?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu conversei muito em relação a isso com Deus e é melhor... Não vou poder falar sobre isso.

DEPUTADO HERMETO – É o senhor e Deus. Está certo.

O senhor defendia atos mais extremos por parte das pessoas que estavam no acampamento, ou seja, o senhor defendia uma intervenção, uma coisa que quebrasse, que arrebentasse com as coisas e com o sistema? O senhor entendeu o que eu quis dizer?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu sou contra qualquer violência. No entanto, eu pedia para que as pessoas não agissem com violência.

DEPUTADO HERMETO – Mas assim o senhor está em contradição novamente. Há diversos vídeos do senhor usando uma retórica muito agressiva, insuflando as pessoas do acampamento. Há vários vídeos. O senhor acha isso democrático?

O senhor diz que é passivo, que não quer violência, mas há vários vídeos que mostram o senhor à flor da pele, gritando e inflamado. Se o senhor é passivo, tranquilo como está falando agora, por que há esses vídeos?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A nossa linguagem de liderança nata, a conversa no falar ao povo não se manifesta dessa maneira.

DEPUTADO HERMETO – A linguagem, não é?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A nossa linguagem cultural não se manifesta dessa maneira.

DEPUTADO HERMETO – Senhor Serere, eu vou terminar fazendo uma pequena reflexão. Não sou eu que estou dizendo, mas toda a mídia diz que, durante o governo do presidente Bolsonaro, o povo indígena não foi bem tratado. Ele sempre falava – não sou eu que estou dizendo, mas era o que saía na mídia e o que eu via também – que índio tinha que trabalhar, que índio era isso e aquilo. Havia sempre um distanciamento entre governo e a população indígena. Isso estava claro na mídia.

Eu fico pensando aqui comigo. Como um líder indígena faz agrupamentos de seus liderados para apoiar um presidente que, segundo a mídia, desprezava o povo indígena? Como é isso, cacique?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – É tão interessante. É errado apoiar esse ex-presidente? Eu não posso ter escolha de apoiar quem eu quiser?

DEPUTADO HERMETO – Pode. Eu só estou fazendo um paralelo...

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – E a questão do planejamento... Nós indígenas, com certeza, nós devemos trabalhar e devemos ter essa participação de contribuir com a economia do nosso país. Uma das questões que esse ex-presidente falava estava de acordo com o meu anseio para que nós, como povo indígena, também participássemos em serviço, no trabalho, na atividade. Isso é muito importante. Então, por essa minha convicção, meu entendimento, claro que eu o apoiava.

DEPUTADO HERMETO – Está bem. Sem mais perguntas, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pela ordem de chegada, concedo a palavra, por até 25 minutos, ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Muito obrigado, presidente.

Bom dia a todos que acompanham mais esta reunião da comissão parlamentar de inquérito, aos deputados e às deputadas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Fábio Félix, quero alertar sobre uma questão. Vou pedir depois para que se reestabeleça o tempo de V.Exa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ok.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Na última sessão, V.Exa. foi atacado através do *chat* do canal desta casa no YouTube. Eu quero alertar as pessoas que estão assistindo a nós de

que já descobrimos um dos facínoras que atacou V.Exa.

Quero deixar claro aqui que nós estamos monitorando o *chat* em tempo real hoje. Nós agiremos de imediato em relação a qualquer pessoa que atacar a honra e a dignidade de V.Exa. Inclusive, os nossos delegados estão aqui, e, se tivermos que buscar em casa quem atacar V.Exa. ou qualquer um de nós, nós o faremos. Nós vamos lá prendê-los para aprenderem a respeitar a honra e a dignidade das pessoas. Estou fazendo esse alerta, deixando claro, porque são medidas que nós tomamos.

Solicito que se reestabeleça o tempo de 25 minutos para S.Exa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Agradeço V.Exa. pelas medidas. Vínhamos acompanhando, como eu disse na sessão, o *chat* da transmissão da TV Câmara Distrital no YouTube há algum tempo. Eu fui vítima de várias ofensas homofóbicas ao longo das reuniões da comissão. Elas chegaram a um nível realmente insustentável.

Por serem falas desqualificadoras, desprezíveis as que nós vimos no *chat*, resolvemos, após a última reunião, fazer uma denúncia, uma queixa-crime à Polícia Civil do Distrito Federal, que já está atuando. Agradeço muito aos delegados que atuam na assessoria da comissão, mas também ao delegado-geral da Polícia Civil e a outros delegados que estão atuando no caso e investigando isso. Uma das pessoas já foi identificada e outras também estão sendo identificadas.

Eu acho que não podemos naturalizar esse tipo de violência. O Supremo Tribunal Federal acabou de pacificar, inclusive, a jurisprudência de que a homofobia também pode ser equiparada à injúria racial. Então, é um crime inafiançável e imprescritível. Eu acho que é importante que não naturalizemos isso. Imaginem: se um deputado é vítima desse tipo de coisa e não age, como será com o cidadão comum, que tem muito mais dificuldade de acessar a justiça, de acessar seus direitos? Eu acho importante que tenhamos uma ação e uma ação rápida e que não naturalizemos esse tipo de violência.

Presidente, eu vou direto a algumas perguntas hoje que eu acho que são importantes.

Bem-vindo, cacique Serere, à comissão parlamentar de inquérito. O senhor disse que veio para cá passar mais ou menos 30 dias no acampamento. Qual era a pauta do acampamento? Qual era a agenda?

O senhor disse para nós que o senhor veio se manifestar de forma cívica. E isso seria, em tese, um direito de toda a população brasileira. Sobre qual pauta o senhor veio manifestar? Que pauta o senhor veio defender?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A transparência de todos os órgãos públicos que possam trabalhar para todo o povo brasileiro. A transparência.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De qual órgão público o senhor cobrava transparência?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Todos. Todos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor falava especificamente de algum? Porque isso foi depois da eleição; e a manifestação, basicamente, questionava o resultado da eleição. Correto?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não somente essas questões, mas vem em teses. O nosso país vem desagradando o povo brasileiro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse que não acreditava nas urnas eletrônicas – o senhor falou isso para o deputado Chico Vigilante. E o senhor falou que o que o motivou a não acreditar nas urnas eletrônicas foi uma nota do Ministério da Defesa, correto? Então, o senhor acha que a nota do Ministério da Defesa fez que o senhor achasse que as urnas eletrônicas não são confiáveis, é isso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – É isso. Eu gostaria que alguém puxasse essa nota para a gente ver. É importante isso aí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim, é importante o senhor estar falando isso, porque nós estamos aqui construindo quais foram os fatos divulgados por diferentes órgãos do Poder Executivo federal, incluindo as falas do ex-presidente da República que motivaram as pessoas a atacarem o sistema eleitoral brasileiro e a democracia brasileira. Então, nós queremos entender quais foram esses fatos que aconteceram e que motivaram isso.

Nós temos defendido uma tese aqui na comissão parlamentar de inquérito, uma linha de investigação, a de que as pessoas não se manifestaram de forma aleatória, mas foram motivadas por um discurso oficial, por um discurso institucional contra a democracia brasileira.

Trinta dias o senhor passou no acampamento do Quartel-General do Exército. Quais eram as principais faixas? Eu estou me lembro mais ou menos, pelas imagens que nós temos, que havia pedidos de intervenção militar, correto? O senhor via muita faixa e cartaz pedindo intervenção militar?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Posso falar?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim. Quando for perguntado, o senhor pode responder.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Primeira tese, em tese, o líder do PT, José Dirceu, falou...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, eu não estou perguntando sobre as teses. Aqui não é um lugar para o senhor discursar, aqui é um lugar para o senhor responder perguntas que os parlamentares fazem. Eu estou perguntando para o senhor o seguinte. No Quartel-General do Exército havia alguns cartazes de manifestação. Uma delas era por intervenção militar, correto? O senhor viu algum cartaz no quartel-general pedindo intervenção militar?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tinha vários, vários cartazes pedindo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – No quartel-general, pedindo intervenção militar, o senhor viu?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tinha vários lá, não somente esse.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Intervenção federal, o senhor viu cartazes pedindo intervenção federal e intervenção militar?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tinha várias mensagens lá, várias frases.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas com este conteúdo, intervenção militar?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tinha.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então havia cartazes lá pedindo – o senhor se lembra disso – intervenção militar, correto? Essa era uma das pautas do acampamento em que o senhor estava, correto?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – As pautas em si de lá, eu não sei; mas tinha vários cartazes.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas como o senhor participa de um movimento de que o senhor não sabe qual é a pauta?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Porque o movimento, o povo decidia lá e ia para lá, como no meu caso. Vou falar de mim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim, mas o senhor estava no movimento coletivo. O senhor não estava sozinho.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Pois é, no caso, eu... Quando se decidia para a gente manifestar e falar – como a gente foi no aeroporto –, as pessoas iam lá e eu estava lá junto. E lá no ParkShopping também...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – ParkShopping.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Lá eu estava junto, mas pacificamente. Pacificamente.

Nunca quebramos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Vou abrir aspas para repetir uma fala do senhor. “Se os generais não executarem o seu juramento, podem me matar, mas eu tiro o vagabundo do Alexandre de Moraes na marra, arranco ele pelo pescoço – ou podem mandar me prender”. O senhor disse isso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Os vídeos...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse que não defendia violência, que não era violento.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Os vídeos estão sendo mostrados.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse que isso? O senhor confirma que disse isso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não vou responder.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Porque isso aqui não me parece um ato pacífico: “Se os generais não executarem o seu juramento, pode me matar, mas eu tiro vagabundo do Alexandre de Moraes na marra, arranco ele pelo pescoço – ou podem mandar me prender”. Essa é a fala do senhor. Isso aqui não tem nada de pacífico. Essa é uma fala violenta. Isso é um atentado.

O seu advogado falou que o senhor já tem uma representação da vice-procuradora-geral da República por incitação – pelo que eu compreendi da fala do seu advogado –, mas o senhor também responde por outro inquérito. Então, o senhor não está preso só pela representação, mas está preso preventivamente pelo inquérito pelo qual o senhor responde. Essa é a condição que mantém a prisão do senhor hoje.

Há discordância do seu advogado, mas esse é o fato de que temos notícia. Inclusive, esta comissão, para que o senhor estivesse aqui, teve que pedir autorização ao ministro Alexandre de Moraes, que é quem decretou a prisão do senhor.

Isso é a fala do senhor. Isso aqui é violência, do meu ponto de vista é violência. A pauta do acampamento era essa pauta violenta?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Vou responder da seguinte forma: aí nós vamos ver, no nosso Brasil, que essa minha expressão... Quando o ministro do Estado da Justiça, no governo Temer, o ministro disse: “Quanto custa a gasolina para jogar nas costas dos ministros do Supremo Tribunal Federal?” Gasolina mata, queima.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor cacique Serere, não estamos aqui...

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Esse ministro não foi preso...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não está aqui para discursar. O senhor está aqui para responder perguntas. O senhor não está respondendo às perguntas.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu estou respondendo V.Exa. Eu estou respondendo essa pergunta de V.Exa. por quê? Porque a minha palavra, a minha expressão, o direito de falar, nem que seja, tipo, dessa maneira, não foi garantido, foi criminalizado. Mas os outros que fizeram ameaças foram protegidos. As ameaças da esquerda, a pessoa que pediu aqui...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Cacique Serere, nós estamos aqui falando de uma pauta muito objetiva. O senhor...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Cacique...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nós estamos fazendo perguntas muito diretas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Cacique, o deputado Fábio Félix vai continuar fazendo as perguntas. O senhor vai responder às perguntas. Quanto àquilo que incriminar V.Sa., poderá ficar calado – desde o começo está dito isso.

Entretanto, o senhor não vai fazer discurso. Isso aqui não é palanque. Quando o senhor sair da prisão um dia, se o senhor quiser voltar, alugar carro de som, fazer palanque, poderá fazer. Aqui

hoje o senhor não vai fazer.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Continue, deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Deixa-me perguntar ao senhor sobre financiamento. O senhor disse que não conhecia aquele fazendeiro – é fazendeiro? – da sua cidade. O senhor disse.

Eu queria perguntar novamente isto porque queremos saber se o senhor está disposto a dizer a verdade, a colaborar com as investigações ou só quer fazer discurso político – ou até mentir. O senhor conhecia aquele fazendeiro?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não conheço.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nunca viu esse fazendeiro na vida?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não conheço.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor foi candidato a prefeito da cidade dele, da sua cidade, que é a mesma, e o senhor não o conhece?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não conheço.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ele o chama de amigo, e o senhor nunca o viu na rua?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não conheço.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não o conhece?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não conheço.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E ele o chama de amigo. Está certo. É só para as pessoas saberem que é a mesma cidade. O fazendeiro fala o nome dele, chama-o de amigo, fala que está financiando, junto com outros colegas, 8 ônibus para levar o povo – que é o povo dele – até Brasília, e ele diz que não o conhece. É bom porque, depois, como disse o deputado Chico Vigilante, nós vamos poder fazer a quebra dos sigilos para entender se o senhor está falando a verdade ou não.

Aqui, no Distrito Federal, o senhor ficou hospedado sempre no acampamento, correto? O senhor ficou em alguma pousada ou hotel em algum momento, ou na Vila Planalto ou no setor hoteleiro?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Só no acampamento. O senhor dormia no acampamento, correto?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Correto.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como era feito o transporte para os atos? O senhor foi para o ParkShopping, para o aeroporto. Qual era o tipo de ônibus? Vocês iam nos ônibus das empresas aqui do DF ou de ônibus fretado? O senhor se lembra?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não vou responder, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não vai responder?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Quem financiava a alimentação?

O senhor já disse que a alimentação era gratuita no acampamento, correto?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor sabe quem pagava?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não sabe quem financiava.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu não sei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não sabe. O senhor participou de alguma discussão sobre como dar o pix? Pediu para as pessoas mandarem pix ao senhor?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O dinheiro que a igreja depositava para o senhor era por conta da sua ação missionária como religioso ou era dinheiro para financiar os atos, as manifestações?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Era o sustento.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O sustento pelo trabalho missionário?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Pelo trabalho missionário.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não pelas manifestações?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Porque o senhor disse que os depósitos da igreja continuavam.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas não eram pelos atos.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

De novo, o senhor sabe de onde saía o dinheiro para o deslocamento que o senhor fazia para o ParkShopping para fazer manifestação, para o aeroporto para fazer manifestação – onde o senhor dizia essas falas violentas que estão colocadas aqui? Esse dinheiro que fretava o ônibus, o senhor sabe de onde saía?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu ia junto com o povo ou eu pegava carona com as pessoas e ia lá. No caso, quando eu fui preso, eu peguei carona nesse carro, no carro caminhonete. Eu pegava carona com as pessoas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor sabe que, no dia 12 de dezembro, eles incendiaram ônibus, carro; tocaram terror aqui no Distrito Federal. O senhor teve a prisão decretada no dia 9. No dia 12, o senhor foi preso, correto?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Destruíram um monte de coisa e, 3 dias antes do protesto do dia 12 de dezembro, a Agência Brasileira de Inteligência detectou que, entre os xavantes, havia 3 “kids pretos” infiltrados, que seriam aqueles com treinamento tático das Forças Armadas. Um agente da Abin que conversou com a Revista Piauí sob anonimato, por não ter autorização formal para se manifestar publicamente, disse o seguinte: “Tudo indica que os militares usaram esses indígenas como massa de manobra, isso porque, em alguns casos, o Estatuto dos Povos Indígenas atenua a responsabilidade civil e criminal. Essa foi a entrevista de um agente da Abin a uma revista.

Uma pergunta para o senhor: o senhor teve contato com alguém que tinha ou aparentava ter treinamento militar?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não. Não conheço, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ninguém?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Ninguém.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ninguém se apresentava, orientava ou parecia ter treinamento militar?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Alguém incentivava os senhores a cometer crimes: “Agora, vocês

vão para não sei aonde”, “Agora vocês vão para não sei aonde, invadir”? Alguém incentivava vocês a cometer crimes?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Excelência, eu não sou pau mandado!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Alguém incentivava os senhores a...

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não. Ninguém me incentivou.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ninguém incentivava os senhores a cometer crime?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Ninguém, ninguém. Eu mesmo ia...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E cometia.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – ... e cometia. Eu mesmo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está correto. Então o senhor cometeu as ações que o senhor cometeu por sua consciência.

A fala do senhor de ameaça ao ministro Alexandre de Moraes também foi a consciência do senhor, por isso o senhor falou, ou alguém o incentivou?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tudo o que eu falei, tudo o que eu fazia, era da minha própria decisão, da minha própria escolha.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está correto.

Muito obrigado.

Eu queria, presidente, só fazer um registro. Nós estamos investigando, nesta CPI, como é que chegamos a esse caos golpista neste país, onde as pessoas se sentiam à vontade para cometer ações criminosas contra o Estado democrático de direito.

Acho que há aqui uma motivação muito clara, inclusive dita pelo próprio cacique Serere, sobre o papel do Ministério da Defesa e de outros ministérios sob a gestão do Bolsonaro, que incentivavam a ação golpista ou com suas notas dúbias de não reconhecimento do resultado eleitoral ou com ações truncadas.

Isso acaba incentivando ações criminosas, como as que aconteciam na frente do acampamento no quartel-general. Alguns insistem em dizer que eram pacíficos os acampamentos, mas se esquecem de dizer que toda a organização em torno da bomba no aeroporto de Brasília foi tramada no acampamento do quartel-general. São ações criminosas que foram tramadas e organizadas.

Além disso, obviamente, como já tenho dito aqui, a pauta do acampamento era uma pauta de intervenção, era uma pauta de abolição do Estado democrático de direito neste país, uma pauta anticonstitucional.

Esse incentivo que foi feito, essa motivação nos traz, presidente, o desafio desta comissão parlamentar de inquérito, que é buscar os intelectuais do golpe neste país.

Muitas pessoas foram incentivadas pelas mensagens que eram difundidas; pelo não reconhecimento do resultado eleitoral; pela ação institucional durante o governo Bolsonaro, que fazia o Ministério da Defesa tentar se meter na justiça eleitoral, desqualificando o processo eleitoral. Os intelectuais do golpe precisam responder por isso.

Sabemos quem são os intelectuais do golpe, aqueles que tramaram, aqueles que incentivaram as pessoas a tomarem o caminho das ações criminosas que tomaram. Isso está muito claro pela fala dele e por outras falas que nós vimos aqui. As pessoas foram incentivadas por essas mensagens mentirosas, por isso combatemos com tanta veemência as *fake news*, as mentiras disseminadas em massa por uma máquina quase industrial neste país. Elas incentivam, capturam mentes para tomarem ações como essas.

Não é que as pessoas que cometem as ações não tenham que ser responsabilizadas, porque elas têm que ser responsabilizadas. Como foi dito aqui, ninguém é pau mandado. Se cometeu crime, tem que responder pelos crimes que cometeu. Mas é importante que as pessoas que incentivam e criam esse ambiente de naturalização do cometimento de crime contra a ordem democrática sejam devidamente responsabilizadas.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pela ordem de chegada, a próxima a falar seria a deputada Jaqueline Silva, mas ela teve que se ausentar um momento. Quando ela voltar, terá direito à fala.

Agora, na condição de titular, está com a palavra, por até 25 minutos, o deputado Pepa.

DEPUTADO PEPA – Bom dia, presidente. Bom dia a todos, aos senhores e às senhoras presentes nesta CPI. Como todos sabem, hoje eu venho aqui na condição de suplente da CPI em substituição ao meu amigo...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Na verdade, V.Exa., neste momento, é titular da CPI.

DEPUTADO PEPA – Obrigado, presidente, muito obrigado. ... em substituição ao meu amigo progressista, deputado Pastor Daniel de Castro.

Cacique, o senhor poderia nos detalhar como ocorreu a sua prisão: o local, a hora, como aconteceu e para onde o senhor foi levado?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – No momento da minha prisão, eu não estava visualizando o local, mas, depois, eu vendo, perguntando, depois dessa situação com as pessoas que me visitavam lá no presídio, na Papuda... Eu estava lá no palácio, residência do presidente da República. Depois dos nossos apoios de oração a ele, nós saímos. Eu saí, peguei carona junto com uma pessoa também que estava lá presente. E, quando eu saí, chegando em frente do hotel Brasil 21, bem em frente, a Polícia Federal veio vindo atrás e atravessou o carro, a caminhonete, e nos abordou. A partir do momento quando eles nos abordaram – não conheci que era a Polícia Federal –, eu levantei. Quando eu saí lá fora, eu levantei as minhas mãos assim (Faz gesto.), saí do carro e eu falei com eles assim: “Se for comigo, podem me levar”. E, mesmo assim, a Polícia Federal estava apontando arma, gritando, gritando: “Sai daí”, tirando os outros que estavam lá. Aí um desses me colocou de joelho no chão, mesmo eu estando do jeito que eu estou caracterizando, mesmo eu ficando em pé. E uma cena que eu vi, uma cena como se fosse me sequestrando, já apontando, gritando. Entendeu? Posso continuar? O senhor quer...

DEPUTADO PEPA – Pode continuar.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu mesmo me aproximei da viatura. Falei de novo: “Se for comigo, pode me prender.” E eu...

DEPUTADO PEPA – Pode continuar.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – O senhor quer falar ou posso continuar?

DEPUTADO PEPA – Pode continuar.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Bom, eu me aproximei, entrei na viatura e depois eles me levaram para a delegacia, a Polícia Federal.

DEPUTADO PEPA – O senhor cometeu algum ato que justificasse a prisão?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Ato?

DEPUTADO PEPA – Algum ato que justificasse a sua prisão?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Nenhum.

DEPUTADO PEPA – Naquele momento, nenhum ato, o senhor cometeu, que justificasse a sua

prisão?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

DEPUTADO PEPA – O senhor foi abordado. O senhor levantou a mão, se entregou e seguiu?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Isso. Eu mesmo entrei na viatura. Ele abriu a porta. Mesmo eu me oferecendo para eles, continuaram tirando as pessoas que estavam lá comigo e colocando no chão. Eu gritei de novo: “Se for comigo, pode me pegar. Só eu.”

DEPUTADO PEPA – O senhor coordenava algum grupo que, porventura, estivesse acampado em frente ao QG do Exército?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Como é a pergunta?

DEPUTADO PEPA – O senhor coordenava algum grupo que, porventura, estivesse acampado em frente ao QG do Exército? O senhor era líder de algum grupo em frente ao QG do Exército?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

DEPUTADO PEPA – De nenhum?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Nenhum.

DEPUTADO PEPA – Nem do povo da sua tribo?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – A nossa manifestação indígena, só a gente fazia ali, depois do discurso. É a dança.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Cacique, a pergunta é direta: o senhor coordenava ou não algum grupo lá no acampamento do QG do Exército? Sim ou não?

O deputado Pepa perguntou se o senhor coordenava ou não algum grupo ali no QG do Exército. O senhor coordenava?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não vou responder, não.

DEPUTADO PEPA – Tudo bem.

Em algum momento, entre o resultado do segundo turno das eleições e os ataques do dia 8, o senhor recebeu alguma ligação do então presidente Jair Messias Bolsonaro?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

DEPUTADO PEPA – O coronel Naime, em depoimento prestado à CPMI, afirmou que quase a totalidade das pessoas que tentaram invadir o prédio da Polícia Federal no dia 12 de dezembro estava hospedada no Setor Hoteleiro de Brasília.

O senhor pode nos dizer se algum parente seu esteve hospedado no Setor Hoteleiro, entre o dia 10 de dezembro de 2022 e 10 de janeiro de 2023?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não sei.

DEPUTADO PEPA – O senhor não sabe?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não, não sei.

DEPUTADO PEPA – Muito obrigado.

Presidente, eram só essas as perguntas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao deputado Pepa.

Está agora na condição de titular e por isso irá falar o deputado Thiago Manzoni, por até 25 minutos.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Sem revisão do orador.) – Bom dia, presidente, demais parlamentares, servidores, doutor, cacique e quem nos acompanha pela TV Câmara Distrital.

Cacique, pela documentação que recebemos e até pelas palavras do seu advogado, a sua prisão é preventiva. Não é isso? Não há condenação contra o senhor, ainda. Não é isso?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – A sua prisão foi efetuada da maneira que o senhor relatou aqui, ainda há pouco.

Eu queria saber se o senhor mora em algum endereço com CEP. A sua residência é um logradouro que tem CEP?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Seria possível localizá-lo, então, para efetuar a prisão, posteriormente, caso houvesse condenação por algum crime?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Sim, senhor.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Está bom. Eu esqueci o nome do município onde o senhor mora.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Campinópolis.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Mora o senhor, sua esposa e seus filhos?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Isso. Tenho seis filhos.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Tem seis filhos. Todos na mesma residência?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Isso.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – É uma espécie de aldeia, de tribo indígena? Como funciona?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Nós temos igreja na cidade e nas tribos. Moro na cidade e na tribo também. Os dois juntos.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – O senhor passa a maior parte do tempo convivendo com indígenas?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Com indígenas.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – O senhor se considera um homem branco ou indígena?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Graças a Deus, Deus me criou como indígena, um ser humano indígena.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Um ser humano indígena. Está certo.

Cacique, as outras perguntas que eu anotei para fazer, outros deputados fizeram antes de mim. Eu gostaria só de fazer algumas observações. Depois, passarei a palavra novamente para o presidente.

Estou aqui todas as quintas-feiras. Salvo raríssimas exceções, venho a todas as reuniões da CPI. Chamou-me um pouco a atenção a incisividade de alguns posicionamentos em relação ao senhor. Os posicionamentos foram pouco incisivos em outras ocasiões. É como se houvesse diferença de tratamento ante fatos muito parecidos. Sobre algumas pessoas que estiveram aqui antes do senhor, todos nós ficamos com a sensação de que estavam se extraviando da verdade, como aconteceu com o senhor também. Mas a atitude com os outros foi um pouco diferente. Isso me chamou um tanto mais a atenção, porque o senhor é indígena. Sabemos que, no momento atual do Brasil, as minorias são muito defendidas. Não foi o que aconteceu aqui, hoje, infelizmente. Infelizmente não pelo senhor, para dizer a verdade. Mas pela falta de coerência.

Há algumas circunstâncias que talvez sejam o fundamento desse tratamento. Talvez porque o senhor seja de uma minoria, mas seja também um pastor. Não sei. Talvez. Talvez seja porque o senhor é Bolsonaro e, ao ser indagado sobre o fato de ser Bolsonaro por um colega meu – acabei não anotando quem falou –, o senhor falou que tem liberdade para escolher. Não sei qual é o

motivo.

Foi mencionado aqui que houve muitas matérias jornalísticas dizendo que o Bolsonaro trabalhava contra os povos indígenas. O senhor, ao ser indagado, falou que Bolsonaro não só mandou vacina como mandou dinheiro durante a pandemia para que vocês pudessem escapar do vírus e da pandemia.

Isso demonstra que, às vezes, as pessoas erram. Todos são suscetíveis a erros. Somos todos seres humanos e podemos errar. Então, nem tudo que é publicado necessariamente é o correto. Como o senhor, há muitos outros indígenas que viram no presidente Bolsonaro um bom presidente. E é natural que seja assim. As pessoas fazem suas escolhas.

Às vezes, há tentativa de incriminar essa ou aquela pessoa por conta de uma escolha política. Nem sei por que se faz isso, porque aqui há um espectro com partes muito diferentes entre si. Eu, por exemplo, sou de direita, sou do PL, sou do partido do presidente Bolsonaro e convivo bem com todos os meus colegas. Hoje posso dizer que, tanto na CPI quanto na CCJ, tenho bom relacionamento com o deputado Chico Vigilante, que é do PT, e é meu vice-presidente. Temos relacionamento cordial no plenário também, onde estamos. E temos isso com todos os outros deputados daqui. De vez em quando, algumas perguntas são feitas parecendo que o simples fato de ser Bolsonaro é, por si só, algo muito errado e até criminoso. Não é verdade. As pessoas têm direito de escolher, sejam elas indígenas ou de qualquer outra etnia.

Foi mencionado também – e essa é a última observação que eu faço, cacique – e o senhor foi perguntado sobre as urnas eletrônicas. Quase todo mundo que vem aqui é perguntado sobre as urnas. O senhor foi o primeiro que falou que não confia nas urnas eletrônicas. Todos os outros que vieram aqui falaram que confiam nas urnas. O senhor foi o primeiro que falou que não confia. O fato de o senhor dizer que não confia nas urnas depois foi utilizado para dizer que órgãos institucionais geraram essa desconfiança. Porque o senhor falou que houve alguma publicação do Ministério da Defesa, se não me engano, que fez o senhor duvidar das urnas eletrônicas.

Eu só queria fazer a última observação porque não foi só o Ministério da Defesa – eu não me lembro dessa publicação do Ministério da Defesa, não sei se houve ou não –, mas me recordo muito e peguei até as aspas do que foi dito pelo atual ministro da previdência social, Carlos Lupi, presidente do PDT. Ele gravou um vídeo dizendo que era necessário que o projeto que tratava da impressão do voto fosse aprovado. Aliás, ele falou assim: “O Congresso Nacional já aprovou a impressão do voto”. E o TSE, à época, disse que não podia fazer, porque não tinha recurso financeiro suficiente. No vídeo, que está disponível para quem quiser ver no YouTube, ele fala que não é o voto em cédula que ele está defendendo. Ele está defendendo que você aperte o número dos seus candidatos, uma urna ao lado imprima os seus votos, você confira se o que está impresso confere com o que você apertou e confirme. Isso, nas palavras do atual ministro da previdência do governo Lula, seria necessário para validarmos as eleições. Eu encerro abrindo aspas para ele nesse vídeo. Abro aspas: “Sem a impressão do voto, não há possibilidade de recontagem. Sem recontagem, a fraude impera”. Fecho aspas. As palavras são do atual ministro da previdência, Carlos Lupi.

O que eu estou querendo dizer com isso é que, às vezes, subliminarmente, de maneira implícita, ao se fazerem algumas perguntas e, depois, se usarem argumentos, quer se criminalizar algo que não é crime. Querem mais transparência, como o ministro Carlos Lupi quer, no processo eleitoral, no processo de votação, não é crime. Se isso fosse crime, ele já teria sido denunciado. O Ministério Público já teria feito o seu trabalho. Acontece que o simples fato de a população – pode ser o ministro, pode ser o presidente, pode ser um deputado, pode ser um cidadão, um eleitor –, o simples fato de alguém querer mais transparência não é um crime implícito. Não há nisso nada implícito. Mas falar de maneira que pareça um crime corrobora toda a narrativa que vai sendo criada.

Eu gostaria só de fazer essas observações. Encerro a minha fala. As outras perguntas que eu tinha anotado foram respondidas. Eu lhe agradeço por estar presente aqui e ter respondido, na medida do possível, as perguntas que foram feitas ao senhor anteriormente.

Obrigado, deputado Chico Vigilante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado Thiago Manzoni.

Concedo a palavra, por 15 minutos, ao deputado Max Maciel.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente desta CPI.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou suspender a reunião por 5 minutos, porque o depoente tem uma necessidade.

DEPUTADO MAX MACIEL – Claro. Tranquilo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está suspensa a reunião por 5 minutos.

(Suspensa às 10h46min, a reunião é reaberta às 10h49min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está reaberta a reunião.

Concedo a palavra, por até 15 minutos, ao deputado Max Maciel.

DEPUTADO MAX MACIEL – Obrigado, deputado Chico Vigilante. Eu acho que a maioria das colocações já foi dada aqui.

Bom dia, senhor José Acácio Serere Xavante.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Bom dia.

DEPUTADO MAX MACIEL – Só queria dizer que eu não estou aqui para tratá-lo como um membro de um povo originário, nem como um pastor. Vou tratá-lo como um membro político filiado a um partido que assumiu a decisão, em um momento da história, com um monte de narrativas de *fake news*, de questionar a institucionalidade, questionar o processo democrático, questionar as eleições e se juntar a esse grupo. Foi uma decisão que o senhor já colocou aqui que foi sua e unicamente sua. Apesar de o senhor não se colocar como um pau-mandado, na minha leitura e pelo que eu estou vendo, o senhor está sozinho nessa. Mesmo o senhor dizendo que arcou com tudo do seu bolso, mesmo dizendo que veio para cá pela sua vontade, para mim, o senhor foi apenas uma estratégia de uma narrativa golpista em ter uma figura que eles achariam importante para dar legitimidade a essa ação.

Dito isso, senhor José Acácio, o senhor foi apontado por diversas pessoas como uma das lideranças no acampamento golpista instalado em frente ao QG do Exército. Como o senhor ganhou essa influência? O senhor era reconhecido como uma liderança no acampamento?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Como eu já disse aqui, a manifestação de qualquer cidadão deste país brasileiro tem o direito de se expressar, tem o direito de protestar de acordo com a sua escolha.

DEPUTADO MAX MACIEL – Nós não estamos negando isso aqui.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Eu tenho o direito. Eu não posso me manifestar? Não posso participar?

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor tem todo o direito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Max Maciel, eu sei que a sua pergunta é direta. Como o senhor se tornou uma liderança do acampamento? É isso.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ninguém está aqui questionando a sua livre manifestação. Essa é uma decisão sua. Inclusive, essa decisão o colocou nessa cadeira.

A pergunta é: como o senhor se tornou uma liderança no QG?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Os meus bisavós... Eu sou de uma linhagem de liderança nata, dentro da minha cultura. É proibido o indígena ser de liderança nata? É crime?

DEPUTADO MAX MACIEL – Ninguém está dizendo que é um crime, senhor José. Nós estamos

perguntando como o senhor se tornou uma liderança em um acampamento, em poucos dias. Quem o nomeou líder?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Ninguém me nomeou líder. Eu sou indígena e sempre faço essa minha posição, conforme o nosso costume e conforme o que rege dentro do nosso povo.

DEPUTADO MAX MACIEL – *Ok*, senhor Acácio. Eu respeito muito isso. Se o senhor seguisse o que os seus povos originários trazem... apoiar um cara que invadiu, matou e quase dizimou vários desses povos originários é uma contradição que está no seu colo, não está no meu.

A outra pergunta que eu tenho, José Acácio, é: o senhor chegou a presenciar alguma autoridade, ou familiar de autoridade, no acampamento?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor conhece Jucilene Rodrigues?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não conheço.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor não a conhece?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não conheço.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ela é esposa do, à época, presidente da Funai. Poucas horas depois de o senhor ser preso, ela foi à sua defesa. Por incrível que pareça, ela esteve no QG no dia 6 de dezembro.

O senhor conhece o Armando Valim?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Também não.

DEPUTADO MAX MACIEL – Não o conhece.

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Conheço, não.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor Armando Valim, que daqui a pouco estará aqui, chegou a dizer que participava de reuniões no QG com algumas lideranças e com o cacique. Existia outro cacique no QG?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tinha.

DEPUTADO MAX MACIEL – Havia?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Tinha.

DEPUTADO MAX MACIEL – Quantos?

JOSÉ ACÁCIO SERERE XAVANTE – Não lembro, não. Mas tem vários... tem várias etnias que também escolheram participar desse movimento pacífico e manifestação cívica.

DEPUTADO MAX MACIEL – Olha, o deputado Fábio Félix já fez algumas das perguntas que eu ia fazer, bem como o relator e o presidente. Acho que está muito preciso o que ele colocou aqui nessa condição. Há algumas contradições no que o senhor fala.

Desculpe-me, senhor José, mas não há nada de pacífico nessa ação que vocês fizeram. Não tem nada de pacífico invadir ou tentar invadir uma sede da Polícia Federal. Não tem nada de pacífico planejar e orquestrar uma bomba em um caminhão tanque, ao lado do aeroporto da capital do país. Não há nada de pacífico em incitar a violência contra membros, autoridades desse Estado democrático brasileiro. Por incrível que pareça, o QG discordava do senhor. Se tivesse acontecido aquilo de que talvez o senhor tenha feito parte – e talvez não saiba o que seria o final disso –, sequer isso aqui existiria. Não existiria esse espaço de troca de oportunidade para se defender. Pelo contrário, nós já vivemos isso na história.

Então, sem mais perguntas, deputado Chico Vigilante, apenas reforço que, infelizmente, houve membros, cidadãos brasileiros, levados a essa lunática condição de defesa de um Estado democrático, negando a democracia.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado Max Maciel.

Vou conceder a palavra ao advogado, por 5 minutos, porque ele disse que tem uma contribuição para dar à CPI. Estamos atrás de contribuição para chegar aos autores intelectuais, autores materiais e financiadores desses atos.

O senhor está com a palavra por 5 minutos, doutor.

GEOVANE VERAS PESSOA – Deputado, todos os levantamentos e questões que foram perguntados ao Serere aqui acerca desse movimento já foram objeto de investigação na qual ele está preso já. Eu acho... Ele foi enquadrado pelo Ministério Público no art. 286, que é incitação ao crime. Tudo o que foi levantado aqui... Ele já cumpriu, inclusive, a pena, e está sobrando tempo! Agora, quanto à questão dos financiadores, é outra situação que até o senhor falou que ele é muito amigo lá da pessoa. A pessoa falou que ele é amigo do Serere, mas é normal! Aconteceu comigo e com outras pessoas de alguém sempre ser amigo de um cara que é bom, que é uma liderança. Então, alguém quer pegar carona nele e chega a pedir pix! Como eu o vi pedindo pix. Se ele fosse um empresário bem-sucedido, não estava pedindo pix. Ele estava usando o nome de uma liderança indígena para tentar arrecadar recursos para ele. Então, esse recurso foi direcionado para quem? Para o movimento ou para ele? Tem muita gente fazendo isso! Agora mesmo tinha um advogado que estava usando o nome dele pedindo recurso para custear a família, e o advogado estava usando indevidamente o recurso para fins próprios. Então, é natural que uma pessoa que usa o nome de um indígena que tem uma certa liderança, na aldeia, principalmente, esteja sendo usado indevidamente. É natural! Eu não conheço ninguém usando o nome de uma pessoa que não tenha prestígio! Todos vão buscar o nome daquela pessoa para angariar algum proveito, seja econômico ou qualquer outro tipo de proveito. Com relação ao crime que ele cometeu, realmente já cumpriu a pena. Não tem por que a gente bater na mesma questão, porque já passaram 9 meses e alguns dias que ele estava preso lá. Nós já pleiteamos toda a liberdade dele. A própria vice-procuradora-geral da República já pediu a liberdade dele por 3 meses, ela que é titular da ação penal. Ela fez o pedido por 3 vezes e até agora não foi apreciado. Então, minha preocupação é que ele está sendo perguntado aqui de fatos que ele já pagou a pena! Ele já cumpriu a pena e estão sobrando 3 meses ainda. Então, essa é a preocupação nossa. Agora, nós estamos aguardando o ministro Alexandre de Moraes se manifestar acerca dos 3 pedidos que eu fiz; a vice-procuradora fez 4 pedidos sobre a liberdade dele. E a situação dele está se agravando. A diabetes dele é do tipo 2, e ele está perdendo a visão já. Outro dia, eu fui visitá-lo na Papuda, e ele estava usando óculos. Perguntei: "De quem são esses óculos?" Ele me respondeu: "Um patriota que me cedeu". Está se agravando a situação dele por ser diabético tipo 2. Ele vai ter uma série de sequelas que, de repente, vai impedir que ele venha a sair dessa prisão com saúde. Ele já está comprometido. O senhor está vendo aqui que ele está magro. Ele perdeu 21 quilos. Por isso que o médico dele, os médicos que pediram que fosse avaliada a saúde dele recomendaram que verificassem o peso dele, porque, pelos cálculos – ele foi pesado aqui, agora –, ele perdeu 21 quilos. Então, se já cumpriu a pena, por que está preso? Que ele responda, se tiver outro crime, como tem outro que deve ser apurado agora pela Polícia Federal no dia 2 de dezembro. Houve uma manifestação, e os índios foram para o aeroporto, foram para o Park Shopping e fizeram a manifestação lá. Tem um inquérito que foi instaurado, e a maioria dessas pessoas estão respondendo em liberdade. Então, ele, saindo da prisão – que já era para ter saído há muito tempo –, vai responder em liberdade. Aí é outra situação em que um inquérito vai provar, realmente, se houve ou não algum prejuízo na questão da aviação, se houve algum atraso no voo por conta dessa paralisação que aconteceu, não é? Então, esta é a nossa contribuição para a CPI: que realmente tem uma situação que está sendo vivenciada e que já é ilegal essa prisão. Eu estou aqui na condição de advogado, fui delegado da Polícia Federal por 33 anos, estou há 4 anos como advogado, presidi vários inquéritos e já participei de megaoperações. Não estou aqui contando nenhuma vantagem. Eu não sou ninguém porque quem me conduz é o senhor Jesus e é ele quem me dá a direção para tudo. Eu vejo uma situação como essa de uma pessoa não poder se manifestar porque é crime e é exatamente por isso que eu peguei a causa: porque eu não advogo para criminoso contumaz. Eu

não advogo. Estou defendendo isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom, doutor. O senhor disse que tinha uma contribuição. Na verdade, o senhor tentou defender o seu cliente.

Deputada Paula Belmonte, nós estávamos encerrando, mas já que V.Exa. chegou, eu vou lhe passar a palavra por 15 minutos.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Sem revisão da oradora.) – Muito grata, presidente. Eu gostaria de fazer uma questão de ordem antes de começar a contar o meu tempo. O senhor falou que há delegados acompanhando a CPI pelo YouTube, e o deputado Fábio Félix fez uma denúncia. Eu quero também fazer uma denúncia. Eu quero pedir a gentileza para que os delegados desta CPI e todos acompanhem porque eu também tenho recebido mensagens desqualificando a minha pessoa como mulher, sendo desrespeitada nas redes sociais. Então, faço aqui uma denúncia de que eu, como mulher desta CPI, que tem um posicionamento, também estou sendo desqualificada dentro das redes sociais. Eu gostaria que esta CPI tivesse também uma atuação presente nesse sentido. Essa é a questão de ordem que eu faço a V.Exa.

Desculpe-me por ter chegado agora. Se quiser descontar o meu tempo, não há problema. Eu não estava presente, mas ouvi o seu depoimento inteiro. Quero pedir a Deus que abençoe o senhor, a família do senhor e a aldeia do senhor. Diferentemente dos outros parlamentares que estavam presentes, eu já estive em várias aldeias indígenas e quero trazer uma realidade aqui. As pessoas acham que os indígenas estão dentro das aldeias totalmente felizes e atendidos. Isso não é uma realidade.

Aquelas crianças subnutridas já existem há muitos anos. Há um aspecto cultural que acontece há anos – o senhor sabe disso – de que as crianças que nascem com alguma deficiência física são enterradas mortas (*sic*) para a cultura ser respeitada. Essa é a denúncia que nós precisamos fazer e que eu fiz na comissão externa da política da primeira infância. Temos vários adolescentes bêbados porque a bebida está dentro da aldeia indígena. Esse povo quer liberdade e, como brasileiros originais, eles precisam de liberdade para se manifestar, sim; eles precisam de liberdade para ter prosperidade, sim. É isso que nós precisamos defender.

Quero dizer que a nossa Comissão Parlamentar de Inquérito não é julgadora, ela é investigadora. O julgamento de qualquer parlamentar aqui, ao dizer se fez certo ou errado, está errado, porque a nossa função aqui é investigar. Não sou eu que tenho que julgar. Não sou eu que tenho que julgar. Eu tenho que investigar e mostrar ao Ministério Público quais são os atos e quais são as conclusões da nossa investigação. Nós precisamos entender isso.

Eu vi aqui um *show* de preconceito. Um *show* de preconceito com os povos indígenas porque acham que o fazendeiro está falando a verdade, mas o indígena está falando mentira. Quem disse que um fazendeiro pode falar a verdade e um indígena não pode falar? Há, na nossa Constituição Federal, a presunção de inocência. Como é isso? Os membros da esquerda dizem que o indígena está mentindo porque o fazendeiro, que tem poder econômico, está falando a verdade? Foi isso o que nós ouvimos nesse *show* de horror que foi aqui. Um preconceito ao povo indígena. Eu me senti muito triste em ver parlamentares que se dizem defensores dos povos indígenas tratando o senhor da maneira como trataram.

Outra coisa: o senhor pode acreditar no que o senhor quiser. É problema do senhor. Como eu também posso acreditar no que eu quiser, porque é meu problema. Eu pago os meus impostos, eu sou uma pessoa decente e eu tenho direito constitucional de acreditar no que eu quiser, como todos os brasileiros.

Quero dizer mais: a urna eletrônica foi, sim, motivo de investigação na Câmara dos Deputados, que são os representantes do povo. Isso não quer dizer que a urna eletrônica seja algo ruim ou bom, mas é importante que a urna eletrônica tenha segurança da nossa verdadeira democracia. Isso não tem preço. Quero deixar claro que a Câmara dos Deputados é a representação de 100% da população. E existem grupos de parlamentares que representam a população que

acham que nós precisamos aprimorar nossa auditoria em relação àquilo que nós temos de mais importante: a nossa democracia e o ato de cidadania do voto. Em quem o senhor vota é problema do senhor e da sua consciência. Nós não temos aqui o direito, como parlamentares, de julgar. Não temos. Não temos como parlamentares. Da mesma maneira que foi aqui falado aqui, eu quero aproveitar para falar: entre o fazendeiro e o indígena, o fazendeiro está mentindo.

Eu quero dizer também que o Flávio Dino está mentindo. E eu quero saber o que ele vai falar. Eu tenho dito aqui há mais de 2 meses: o senhor Flávio Dino, ministro da justiça, tem sido debochado com o povo brasileiro. Ontem ele deu uma entrevista dizendo que sumiram as fitas. As fitas que eles dizem que foram de um ato golpista. O ministro da justiça falar isso? Ele, sim, está destruindo provas importantes. Ele, sim, está com medo de mostrar o que há dentro do Ministério da Justiça. Esse, sim, é o grande mentiroso da República. E aí? O que esta Comissão Parlamentar de Inquérito vai fazer perante o fato da destruição de provas de um ato, como dizem, golpista?

Então, cacique, eu quero declarar meu reconhecimento a todo o povo indígena. Quero dizer que as crianças das aldeias indígenas estão pedindo socorro. As crianças das aldeias indígenas precisam de alimentação. Eu vejo tanto parlamentar defendendo as aldeias indígenas e os indígenas, mas eles não vão conhecer, no norte do país, as ONGs. Não há nem escola, não há nem escola! Existem caciques que pegam as crianças que vêm com deficiência física para não morrerem. Existem meninas que, dependendo da cultura, são abusadas sexualmente. E o povo brasileiro, por intermédio de políticos hipócritas que dizem defender indígena e, na realidade, defendem ONG para ganhar dinheiro... As ONGs todas – isto nós vimos na CPI do BNDES – ganham muito dinheiro. De todas as ONGs do Brasil, se pegarmos as ONGs do norte, elas ganham muito mais do que as outras no Brasil inteiro. E como é que está o desenvolvimento dessas culturas?

Então, que nós, como parlamentares representantes do povo – e eu quero acreditar no coração de cada um dos senhores –, possamos ter consciência disso. Os povos indígenas estão clamando, clamando para quem realmente os ouça e veja a situação das nossas crianças, das nossas mulheres, e de um povo que é dono da terra, mas que já sabe que nós, brasileiros, estamos juntos – os 210 milhões de brasileiros – e queremos um país mais justo, mais transparente e mais verdadeiro.

Eu me apresento aqui como parlamentar e me apresento aqui como presidente da Comissão de Fiscalização e Transparência. Eu também compactuo da mesma pessoa que o senhor falou. Eu acredito que um Brasil mais transparente, um Brasil mais coerente e um Brasil sem discurso para *likes* na internet será muito melhor para as nossas crianças, será muito melhor para o nosso futuro.

Que Deus nos abençoe. Muito grata por esse tempo. Que a sua aldeia e todas as aldeias indígenas consigam ser visibilizadas pelos brasileiros e que eles consigam entender o real e verdadeiro motivo de as crianças estarem desnutridas.

Obrigada, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor cacique Serere, o senhor está dispensado. Agora o senhor pode assinar o depoimento ali com o advogado. O senhor está dispensado por esta CPI.

Nós vamos prosseguir aqui para votar um requerimento. Como o requerimento é de minha autoria, eu passo a presidência ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra, antes de o senhor me passar a presidência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – A deputada Paula Belmonte me citou nominalmente em relação às denúncias. Quero só esclarecer para ela que nós fizemos uma representação formal à Polícia Civil, ao delegado-geral, porque nós identificamos o cometimento de crime de injúria homotransfóbica, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal.

Eu acho que todos os parlamentares que forem vítimas de quaisquer ataques que sejam caracterizados como crime devem denunciá-los para que sejam investigados. No nosso caso, nós identificamos e representamos. E agradecemos o apoio da CPI e o apoio daqueles parlamentares que, de fato, se solidarizaram conosco.

Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Passo a presidência a V.Exa. para que submeta à apreciação o requerimento extrapauta.

(Assume a presidência o deputado Fábio Félix.)

PRESIDENTE (DEPUTADO FÁBIO FÉLIX) – Assumo a presidência e coloco à apreciação desta Comissão Parlamentar de Inquérito requerimento extrapauta de autoria do deputado Chico Vigilante.

Item extrapauta:

Discussão e votação de requerimento de autoria do deputado Chico Vigilante, que “requer a quebra dos sigilos bancários, fiscal e telefônico do Cacique José Acácio Serere Xavante e de Maurides Parreira Pimenta, empresário conhecido como ‘Didi Pimenta’, referente ao período de 01 de novembro de 2022 a 12 de dezembro de 2022, conforme os fundamentos abaixo apresentados”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Sim, presidente, vou votar pela aprovação.

PRESIDENTE (DEPUTADO FÁBIO FÉLIX) – Esta presidência vota "sim".

O requerimento obteve 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

Está aprovado.

(Assume a presidência o deputado Chico Vigilante.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quero falar para a população que está assistindo a nós, deputado Hermeto, que tratamos todo mundo do mesmo jeito e com o mesmo rigor, e sempre iremos agir assim. Eu, mais uma vez, do meu bolso, comprei aqui uns 4 sanduíches, desta vez. Não cedi para o relator porque há outra pessoa que vai depor daqui a pouco e comeu o sanduíche do relator. O relator disse que está de regime. Mas eu já comi o meu sanduíche aqui.

Eu peço que os deputados não saiam, para que possamos continuar a reunião da comissão. Eu vou suspender a reunião por 3 minutos e, em seguida, voltamos para inquirir o próximo depoente.

Está suspensa a reunião.

(Suspensa às 11h13min, a reunião é reaberta às 11h19min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Declaro reaberta a presente reunião.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, fomos aqui fora, e foi possível ouvir o ritual que o cacique estava fazendo com sua família. Eu entrei na sala depois. Ele tem 6 filhos. Estavam os filhos e a esposa ali. O deputado Pepa entrou também. Eu

queria só lembrar à população de Brasília e do Brasil e a quem assiste a esta reunião que, por trás de cada pessoa que está presa além do tempo, há uma família.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo, deputado.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Esse homem tem esposa, tem filhos. Eu agradeço a V.Exa. Eu queria só trazer isso a nossa memória. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tranquilo, deputado. Mas acho que é bom também as pessoas pensarem antes de cometerem crimes para que, depois, não façam a família sofrer.

Já tendo sido devidamente qualificado pela Coordenadoria de Polícia Legislativa desta casa de leis, convido a comparecer a este plenário o senhor Armando Valentin Settin Lopes de Andrade. Por favor, dirija-se ao plenário. (Pausa.)

Senhor Armando Valentin Settin Lopes de Andrade, esclareço que o senhor está diante de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na condição de testemunha e, como tal, tem o dever de dizer a verdade, sob pena de incorrer em crimes previstos no art. 342 do Código Penal.

Apesar disso, caso o senhor entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesmo e de ser assistido por advogados. O senhor tem advogados?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pois é. Eu tenho, sim. Tenho 2 advogados aqui presentes comigo. Eu tenho a doutora Taniele e o doutor Júnior.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou pedir desculpas aqui. Estou sendo alertado pela assessoria de que o cacique ainda está lendo o depoimento dele para assiná-lo. Enquanto ele não assina, não há como tirá-lo do sistema para começar o próximo.

Portanto, nós vamos esperar uns 3 minutos, enquanto o cacique procede à leitura.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ok.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Enquanto isso, peço para ser servido um café aqui para todos nós. Por favor, peço às meninas da copa para servirem café e chá. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estão reabertos os trabalhos. Vou proceder a todo o ritual aqui de novo.

Já tendo sido devidamente qualificado pela Coordenadoria de Polícia Legislativa desta casa de leis, convido a comparecer a esse plenário o senhor Armando Valentin Settin Lopes de Andrade.

Senhor Armando Valentin Settin Lopes de Andrade, esclareço que o senhor está diante de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na condição de testemunha e que, como tal, tem o dever de dizer a verdade, sob pena de incorrer em crimes previstos no art. 342 do Código Penal brasileiro. Apesar disso, caso o senhor entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesmo e de ser assistido por um advogado.

Senhor Armando, o senhor tem advogado?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado. Estão aqui a doutora Taniele e o doutor Júnior.

Senhor Armando, eu vou começar os meus questionamentos lendo um depoimento que o senhor prestou à Polícia Civil do Distrito Federal.

Esse depoimento começa dizendo que o senhor foi informado de seus direitos constitucionais, inclusive o de permanecer em silêncio. Continua o depoimento dizendo: que, na época, o senhor não possuía advogado; que o declarante reside no Distrito Federal há 18 anos; que

foi informado que estava sendo preso pelos fatos que se amoldam ao art. 359-M do Código Penal; que manifesta interesse em responder voluntariamente ao que lhe for indagado; que trabalha com compra e venda de veículos; que os veículos que o declarante adquire para vender ele deixa em lojas, em garagens de veículos consignados; que vende, em média, 3 veículos por mês; que o declarante já foi dono de loja de veículos, a Capital Veículos, situada na Cidade do Automóvel, mas isso há mais de 10 anos; que, em 2022, o declarante começou a participar de 3 ou 4 grupos bolsonaristas no aplicativo de mensagens WhatsApp; que, nesses grupos, recebia constantemente vídeos sobre fraudes nas eleições e questionamentos envolvendo a atuação do ministro Alexandre de Moraes; que o declarante quer intervenção militar no Brasil e que essa é a sua única esperança para o Brasil; que não sabe precisar a data, mas, há cerca de 40 dias, começou a frequentar diariamente o acampamento montado em frente ao QG do Exército, indo para lá e retornando para casa todos os dias; que o declarante começou a participar mais dos grupos de WhatsApp, encaminhando vídeos sobre a situação no acampamento; que o declarante começou a conhecer inúmeras pessoas no acampamento; que o declarante começou a perceber quem eram os organizadores do acampamento; que o declarante sabe citar apenas o cacique índio que foi preso como um dos organizadores do acampamento; que não se recorda dos nomes dos demais organizadores, mas que eles sempre citavam o agro como organizador; que acrescenta que se recorda fisicamente de um dos organizadores que lhe chamou muito a atenção, pois era "muito sanguinário"; que tal homem dizia que tinha uma missão para fazer; que o declarante era muito frouxo; que se recorda que tal organizador "sanguinário" parecia um modelo alto, magro e forte e andava de roupa militar ou preta; que tinha o cabelo comprido no meio da cabeça, às vezes, prendido de rabo – certamente é rabo de cavalo –, sendo que nas duas laterais da cabeça o cabelo era raspado; que tinha olhos escuros; que não se recorda do nome ou mais detalhes; que teve covid e, desde então, ficou com a memória ruim; que se recorda que conseguiu participar de 3 reuniões em razão de já ter a confiança de organizadores; que no acampamento vários organizadores sugeriam colocar bombas para derrubar a ponte da Rodoviária de Brasília; que também sugeriram incendiar veículos em estação de energia de Brasília; que muitas pessoas do acampamento passavam a comentar sobre esses atos mais extremos e sobre a possibilidade de efetivar tais atos; que o declarante não se interessou pela prática dos atos extremos como colocar bomba e incendiar veículos; que o declarante chegou a ser convidado indevidamente para fazer coisas erradas, em especial, incendiar veículos; que não se recorda da data do convite nem do nome das pessoas que chamaram o declarante para incendiar veículos, não sabe dar as descrições de tais pessoas, mas se vir tais pessoas se recordará delas; que o declarante nunca concordou em incendiar veículos; que o declarante, de tanto frequentar o acampamento, começou a ganhar a confiança dos organizadores; que na data de hoje, 8 de janeiro de 2023, por volta das 13 horas ou 14 horas, não sabe precisar, o declarante buscou, em seu veículo Prisma, cor branca, ano 2018 – não sabe a placa –, a sua namorada, Eliane; que se dirigiu com o seu veículo para a casa do seu irmão situada na Estrutural; que não sabe o endereço completo; que o declarante pediu que seu irmão o deixasse na Rodoviária de Brasília, juntamente com sua namorada, onde conseguiria encontrar o pessoal que estava indo do acampamento do QG para a Esplanada; que o irmão do declarante apenas o deixou no local juntamente com Eliane e retornou no veículo do declarante para a casa dele; que o declarante estava com uma blusa de moletom cor preta e amarela, com desenho de um leão, e calça preta; que o declarante passou a caminhar com o pessoal que descia do acampamento do QG; que se recorda que ultrapassou uma primeira barreira policial da PMDF quase em frente ao Congresso e que eram policiais do bem; que tais policiais da PM falavam: "Estamos com vocês, mas fiquem de boa"; que ficou com orgulho do apoio da Polícia Militar, da barreira; que o declarante estava apenas protestando como cidadão de bem, desarmado e patriota, e os policiais militares demonstravam entender esse direito do declarante; que o declarante percebeu que alguns manifestantes começaram a ficar muito estressados e nervosos; que, em algum momento, alguns dos policiais da barreira começaram a não gostar dos manifestantes mais revoltados e, então, começaram a soltar gás; que o declarante ficou em pânico por causa do gás, sentou na grama com a sua namorada; que o pessoal continuou avançando; que, quando o declarante se recuperou do gás, o declarante seguiu para o Congresso, subiu a grama e entrou lá dentro; que o declarante alega que

não quebrou nada lá dentro; que o declarante saiu do Congresso, e na rampa do Congresso fez um vídeo; que o declarante, então, seguiu para o Palácio do Planalto, o qual já tinha sido invadido; que o declarante entrou no Palácio do Planalto, mas que percebeu, ao entrar, que havia vários policiais lá dentro expulsando as pessoas; que o declarante então resolveu sair de lá e descer a rampa do Palácio do Planalto; que o objetivo do declarante nesses atos, entrando nesses locais, era conseguir uma intervenção militar, chamar a atenção para a necessidade de uma intervenção militar, única esperança de salvar o país; que todo o tempo esteve acompanhado de sua namorada, Eliane; que o declarante, por volta de 20 horas, pediu uma carona para um desconhecido até a Cidade Estrutural, onde estava o carro do declarante; que não sabe qual o nome dessa pessoa que lhe deu carona, apenas lembrando que o veículo era um Peugeot; que o declarante chegou à Cidade Estrutural, não se recorda o horário exato, juntamente de sua namorada; que o declarante esteve o tempo todo com uma mochila preta, com objetos diversos; que o declarante pegou as chaves do seu veículo Prisma com o seu irmão, pela grade do portão da casa dele; que o veículo Prisma, de cor branca, estava estacionado no meio da rua; que o declarante entrou no seu veículo acompanhado da sua namorada, Eliane; que começou a dirigir para sair da Cidade Estrutural, objetivando pegar a Avenida Estrutural; que afirma que foi abordado por policiais civis; que, na sequência, foi conduzido para a delegacia de polícia; que, ao lhe serem mostradas as fotos de Alan Diego dos Santos Rodrigues, o reconhece como sendo um dos organizadores do acampamento e por ter sido responsável por uma das reuniões de que o declarante participou; que se recorda que Alan Diego era uma das pessoas que dizia que deveriam fazer barulho, chamar atenção no sentido de atos mais extremos, como produzir incêndios; que quer acrescentar que é trabalhador, que tem referência de pessoa de bem, que tem residência própria, que ajuda pessoas, até mesmo em hospitais e que ama Brasília.”

O senhor prestou esse depoimento à Polícia Civil?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, prestei. Porém, quando lá...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou perguntando se o senhor prestou?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Prestei, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tem a sua assinatura aqui.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor assinou o requerimento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Porém, todavia, eu estava sem meus óculos. Quando eu assinei, eu queria ir embora. Para mim foi um susto, um pânico. Eu fui abordado por 3 viaturas e elas estavam descaracterizadas. Três viaturas. Lá eu fiquei em choque.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o depoimento é seu.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim. Calma, sim. Porém, presidente, eu desconheço... Eu fiquei em choque. O senhor lendo tudo isso aí eu fico estarelecido com a situação. Tudo que os senhores falarem eu vou compreender, porque o que está escrito ali eu, de verdade... eu desconsidero a forma como foi colocada. Não, sério, senhor, de verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tudo bem. Eu só quero saber se o senhor reconhece...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu reconheço a minha assinatura, eu reconheço, porém eu não li.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor reconhece a assinatura. O depoimento é seu.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tem coisa ali que realmente é verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom. Senhor Armando Valentim, o senhor é morador de Brasília?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. Com muito orgulho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor frequentava diariamente o acampamento em frente ao Quartel-General do Exército?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que o levou a frequentar tal acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu tinha uma ansiedade, eu tinha a necessidade de passar lá, eu passava, eu não ficava lá o dia todo, nunca fiquei acampado também.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor ia lá todo dia?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Quase todos os dias, praticamente todos os dias.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo. O senhor conhece as pessoas de Renan Sena, Ramiro Alves, Soraia Bacciotti e Randolpho Antonio Dias?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não conhece?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sabe dizer se os mesmos exerciam algum tipo de liderança dentro do acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Presidente, ninguém tinha... Não tinha organizadores, não tinha. Eu falei que são organizadores. Ninguém, nunca, não existe organizadores.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem. O senhor conheceu o indígena Serere, que foi preso pela Polícia Federal no dia 12 de dezembro de 2022?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu o conheci na prisão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor acredita que o cacique Serere recebeu algum valor em dinheiro ou bens econômicos, como um carro, para apoiar a causa bolsonarista?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Como eu disse, eu não tive contato nenhum com ele, então eu não sei de nada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem. O senhor ia lá todo dia.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Praticamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como era a organização do acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Bom, na verdade, eu tinha que ir lá, levantar uma bandeira, na verdade...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está tudo tranquilo, foi só alguns copos que caíram ali.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Na verdade, eu ia lá porque eu sentia uma necessidade de ir para lá porque eu lutava pelos... Eu tinha a minha ideologia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não tem mais a ideologia?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Agora, do jeito que está, eu tenho que acompanhar e deixar ver o que vai acontecer.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A ideologia passou?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Passou. Agora eu tenho que viver a

minha vida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor almoçava naquele acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Almoçava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sabia de onde vinha a comida?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ah, eu queria comer. De onde vinha eu não sabia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabe quem são os financiadores do acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pergunto ao senhor: como era a organização do acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – De verdade, eu não sei. Eu simplesmente estava lá marcando presença como mais um.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo. O senhor poderia nos informar o nome das lideranças daquele movimento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor, porque não tem liderança.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como eram realizados os pagamentos de banheiro químico, barraca e comida?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não sei, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Havia financiamento de empresários e fazendeiros do agronegócio?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, de verdade? Não sei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor viu aquela barraca do pix?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ah, sim. Vi.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor viu a barraca?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Vi, sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem era o organizador da barraca?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – O caminhão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, da barraca.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ah, da barraca?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Que ficava pedindo dinheiro.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ah, tinha duas barracas lá, pedindo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nessas duas barracas, quem eram os organizadores?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu não sei o nome, senhor. Ficava o caminhão na parte de cima. Eu, como eu te falei, vossa excelência – desculpe a forma como... eu quero... Só quero da melhor forma...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tranquilo. Só quero que o senhor esclareça a verdade, porque é fundamental.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Isso. Pois é, tinham duas barracas de pix.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós queremos, senhor Settin, saber dos financiadores.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Certo. Eu entendo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava lá. O ministro Alexandre de Moraes, em audiência com esta comissão, disse que havia pessoas que estavam lá por convicção...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E que havia pessoas inocentes úteis.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Perfeito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Que iam para lá, comiam e tudo. Nós queremos saber dos financiadores, porque não haveria acampamento se não houvesse financiador. Aquela cozinha gigante que estava montada lá, alguém pagou por aquilo. Portanto, nós precisamos que o senhor nos ajude nesse esclarecimento: quem eram os financiadores?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Presidente, deputado Chico Vigilante, ali, os pix, as pessoas vinham de todo lugar do Brasil. E lá, cada um fazia a sua doação para ajudar, para comprar – acredito eu que seja por isso, porque eu também não sou tão ingênuo, estou lá olhando... Era isso. As pessoas que estavam lá, cada um dava 50, 100, 30 reais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor doou alguma coisa?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não cheguei a doar, porque eu não estava tendo nem dinheiro para nada, porque eu vivia lá e eu não conseguia trabalhar, eu não conseguia...Eu estava preocupado com o Brasil.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Preocupado em que sentido?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu queria... Que nem eu te falei, eu prezo pela igreja, pelos bons costumes, eu fiquei com medo de verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é de qual igreja?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu sou da evangélica.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor ficou com medo de quê?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Veja bem, antes da... Quando a Dilma havia saído, eu me recordo uma ocasião, porque quem tinha uma casa de 3 quartos, ou 4 quartos, e alguém que estivesse na rua e não tivesse direito, que não tivesse teto ou casa, eu teria que ceder um dos quartos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor acreditou nisso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu fiquei traumatizado com isso. Isso me chocou, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Settin, o senhor deve ter chegado num grau de...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim. A televisão faz isso. A televisão faz com que a gente...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem notícia de alguma pessoa que teve o quarto invadido, ou que tenha sido retirado de casa?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Como, senhor?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor está dizendo que ficou com medo de ter que entregar um quarto da sua casa. O senhor tem notícia de alguma pessoa que teve que sair...?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, porque a Dilma saiu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, o senhor tem notícia disso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Agora, neste momento, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A Dilma ficou 5 anos no governo.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Lula ficou 8 anos.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim. Eu votei nele, inclusive. Eu votei nele, viu?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Alguma casa foi tomada?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não. Não, senhor. A mídia...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que a pregação chegou a tal ponto...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De o senhor acreditar que iria ter que repartir o seu barraco?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. Assim como a pregação de tudo que nós estamos aqui agora.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom. Senhor Settin, era comum os manifestantes planejarem a explosão de equipamentos públicos na esperança que tais atentados poderiam forçar o ex-presidente da República e o Exército Brasileiro a tentarem uma intervenção militar?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pode recolocar, por favor, a pergunta? Por favor, desculpe.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Posso. Eu vou até bem pausadamente.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Por favor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Era comum os manifestantes planejarem a explosão de equipamentos públicos, na esperança que tais atentados poderiam forçar o ex-presidente da República e o Exército Brasileiro a executarem uma intervenção militar? Era essa a esperança de vocês?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor presidente, com todo respeito que eu tenho pela casa e respeito por todos aqui, não, senhor. E desconheço tal... Porque nós somos do tipo que estávamos lá limpando o chão. Nós estávamos orando. Você vai lá encontrar, nós fomos sacotados (*sic*), porque nós estávamos lá orando de joelhos, tá? Essa é a imagem nossa...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas você viu gente pedindo intervenção militar, não viu?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Essas pessoas... Tinha muita gente lá, inclusive...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Havia cartaz pedindo intervenção?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, tinha! Mas, assim, essas pessoas, assim como eu, não com cartaz, mas eu estava lá, também, querendo...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor queria a intervenção militar?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Lá eu estava, eu estava buscando ajuda.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor queria ou não queria?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu estava pedindo, eu estava pedindo, mas eu não sabia nem o que era, na verdade; o que que podia fazer.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não sabe o que é uma intervenção militar? O senhor pediu uma coisa que o senhor não sabe o que é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, eu tenho 47 anos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu não vivi uma intervenção militar. Porém, eu estava tão desesperado pela situação...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor sabia que vocês tiveram uma intervenção militar? As prisões foram intervenção militar.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pois é. É lamentável! Eu não quero mais nada! (Risos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

Senhor Valentin, como era o tratamento dado pela Polícia Militar do Distrito Federal e pela Polícia do Exército aos acampados?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Desculpa. Por favor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vou repetir. Como era o tratamento dado pela Polícia Militar do Distrito Federal e pela Polícia do Exército – a PE, que o senhor conhece, todo mundo que mora em Brasília conhece – aos acampados?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Na verdade, pelo pouco tempo que lá fiquei, eu não posso te falar de um tratamento ou de outro, porque fiquei esporadicamente. Fiquei pouco tempo lá. Eu ficava pouco tempo. Eu não posso afirmar o tratamento. Entende? Eu não tive esse tempo para poder falar: “Oh, era assim”. Entende? Eu tinha que ir lá bater ponto. Às vezes, eu nem... Eu ficava lá 10, 15 minutos. Era bater ponto. Eu tinha que bater o meu ponto lá. Eu não posso dizer. Entende? Eu não tenho essa...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor via gente pedindo intervenção militar?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. Lá eu vi de tudo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor pediu também?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Como eu lhe falei, senhor, eu estava indo na onda de todo mundo lá, sem saber o que estava fazendo, mas eu só queria uma luz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor viu gente planejando colocar bomba no aeroporto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pois é, veja bem. A doutora, a delegada Marcela... Eu fui preso por 2 delegados. Três viaturas chegaram e eu entrei dentro de um carro com 2 delegados. Eles estavam me rastreando, eles já estavam me vigiando desde o dia 5. Eles estavam me acompanhando porque fizeram uma denúncia anônima. Até quero saber, se tiver como ver, quem é esse denunciante, porque...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou ler a denúncia para o senhor, porque talvez isso refresque a sua memória. A denúncia diz o seguinte: “Histórico. O denunciante informa que soube, de fontes fidedignas, que, amanhã, estações de energia serão atacadas por extremistas bolsonaristas para queimar carros. O ato acontecerá amanhã à noite. Todos estão alocados no QG. O nome da pessoa é Armando Valentin”. O senhor é o Armando Valentin?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor, sou eu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – “Ele diz que comprou carros para serem queimados nessa manifestação. Não soube indicar quais estações de energia serão atacadas. Armando está em um carro elétrico branco da Toyota, cuja placa não soube informar. Pode ser encontrado no QG”. Eu não vou informar o telefone que está aqui para as pessoas não ficarem perturbando o senhor.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Obrigado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu não vou divulgar o telefone, mas eu tenho o número. Se eu divulgar esse telefone agora para as milhares de pessoas que estão assistindo a nós, não vão mais deixar o senhor dormir. Por isso eu não vou divulgar o número do telefone.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Podem mandar pix. Estou precisando. (Risos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas podem mandar cadeia também.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não. (Risos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – “Ele é extremista. Nada mais acrescentou”. Portanto, a polícia recebeu uma denúncia, rastreou o senhor, pegou o senhor, o prendeu e o senhor prestou esse depoimento e o assinou.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Exato.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando o senhor for assinar o depoimento que está prestando hoje aqui, eu vou pedir aos delegados e aos agentes que peçam que o senhor coloque os óculos para não assinar coisa que...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas há o depoimento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esse depoimento aqui é da Polícia Civil. Eu vou até mostrar esse documento ao senhor, por meio da sua advogada, pois a assinatura é sua.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, é minha, eu reconheci.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É sua?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É minha.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Se a assinatura é sua, o depoimento é seu.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, é meu. Porém, eu não o li.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem. Eu já prestei depoimento algumas vezes quando eu fazia muita greve, e isso é para nós lermos, senão o advogado orienta e lê.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor presidente, eu aprendi, infelizmente, dessa forma.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Leigo mesmo, viu? De verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como era o tratamento dado, pela Polícia Militar do Distrito Federal e pela Polícia do Exército, aos acampados?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Como era o tratamento pelo Exército?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pela Polícia do Exército, que estava lá no acampamento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Já houve depoente aqui que disse que a Polícia do Exército fazia a segurança do acampamento. O senhor os viu fazendo a segurança no acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Na verdade, eles mantinham uma ordem lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como era essa manutenção da ordem?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – A ordem para não haver briga, para não haver discussão, porque lá tinha divergências.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quais divergências havia?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Porque chegavam extremistas lá. Chegavam pessoas falando e querendo incitar coisas tipo o que o senhor falou, que eu prestei depoimento e que falei: “Eu ouvi falar sobre pessoas querendo fazer coisas erradas lá”. Coisas que não fazem parte do nosso, vamos dizer assim, movimento, não sei, do nosso interesse. Nós somos pessoas pacíficas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem convidou o senhor para ir àquele acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sinceramente, ninguém convidou. Eu acabei, sei lá como é que eu fui, que eu me encontrei... Não me recordo, senhor, mas acabei indo, mas como foi eu não lembro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava no dia em que houve uma revolta da natureza que derrubou as barracas quase todas... Uma chuva que só choveu naquele local?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não. Eu não estava lá, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não estava lá?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu não estava lá, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor tomou conhecimento dessa chuva?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tomei conhecimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A chuva derrubou quase tudo, não é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tudo. A chuva judiou bastante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aquilo era um mau presságio, não era?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – A chuva, ela judiou bastante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ajudou a tirar o acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – (Risos.) É... Diminuiu, né?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Diminuiu?

O senhor conhecia o Alan Rodrigues?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não. O Alan Rodrigues...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conhece ou não?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não conheço, senhor. Não conheço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que o senhor sabe a respeito do Alan Rodrigues?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu vim saber de alguma coisa lá, na cadeia, devido às notícias.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como foi na cadeia com ele?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, eu era classificado lá. Eu trabalhava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Classificado de quê?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu trabalhava lá na cadeia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah, sim.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu ajudava, inclusive, a assessorar os advogados.

Parte inferior do formulário

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor ficou preso durante quantos dias?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Quatro meses preso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o senhor o conheceu lá?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Conheci ele lá. Eu servia a comida para eles.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor se arrependeu de ter cometido os atos e ter ido parar na cadeia?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu me arrependi de ter me envolvido em algo que... Foi nada. Quem devia fazer, não fez.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conheceu o Wellington Macedo?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Wellington? Não, não sei nem quem é, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o George Washington?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – George Washington foi aquele que colocou a bomba no aeroporto.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Fiquei sabendo depois.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor o conheceu na prisão?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Conheci na prisão. Todos. Conheci todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que ele falava na prisão?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ah... Eu sinceramente... Eu tenho... Eu tenho pena, eu tenho dó de todo mundo que está lá porque é uma gente injustiçada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele falava o que para o senhor na prisão? Porque, ao contrário do senhor, ele veio aqui e foi bastante arrogante.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É. Eu até peço desculpa por ele porque lá eu conheci a pessoa dele. Eu estive com ele, senhor presidente, com todo carinho e respeito eu falo ao senhor, ele tentou se matar algumas vezes e eu estava lá fazendo... Conversando com ele porque a família precisa dele.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Alan Diego era um dos incentivadores do caos – como explodir o aeroporto, bombardear as

estações de energia elétrica, incendiar as refinarias de petróleo.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pois é.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vocês conversaram sobre isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Esse Alan, quando chegou lá... Quando ele chegou lá, eu estava...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Chegou aonde?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Na cadeia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu o achei muito estranho. Não sabia quem era e o policial, inclusive, chegou e falou: “Você não conhece?” Eu falei: “Nunca vi”.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Policial penal?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Policial penal. Eu falei: “Nunca vi”. Aí o policial falou: “Nossa!” Todo mundo lá achou estranho. E ele se faz ou ele é doido lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele se fez de maluco lá?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É. Ou ele se faz ou ele é. Então assim... Eu olho assim...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Alan Diego é do Mato Grosso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É. Alan dos Santos. Alan dos Santos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Então, não tem nada dele, inclusive, quando eu dava comida para ele... Eu que servia comida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ele não comia muita comida, e nós lá, além de a comida ser horrível, é escassa, mas tem uma banana, um Toddynho ou um pãozinho, que faziam falta para a gente, e ele não comia. Ele jogava fora. Eu chamei a atenção dele, eu falei: “Poxa, eu como a tua comida. Você fala, mas não joga fora, por favor. De que você tem medo?” Era assim, ele: “Não, não, não, não!” Era estranho. Era muito estranho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas ele que levou a bomba para o aeroporto.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pois é. Eu fiquei sabendo isso depois, inclusive a delegada começou a me questionar, quando eu fui recolhido – eu não sabia que ia ser preso –, eu queria assinar o papel e ir embora. Eu queria ir embora. Eu estava desesperado. Não sabia que podia acarretar tudo isso que vem acontecendo até os dias de hoje. Ela falava para mim sobre a bomba. Bomba. “Eu não sei. Não sei de bomba. Caminhão. Eu não sei de nada. Nunca vi.” E ela: “Como? Todo mundo sabe. Você não assiste televisão?”, “Não assisto. Não vejo. Não sei”. É isso. Gente, eu não sei. Tem muita coisa ali...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor já pensou, Valentin, era o dia 24 de dezembro, à noite.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Loucura.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Transitando milhares de pessoas naquele aeroporto. Já imaginou se aquele caminhão explode? Quarenta e seis mil litros de querosene de aviação...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sem noção. Sem noção. Sem noção,

senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O tanto de gente que teria morrido?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Concordo plenamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O tanto de gente... Poderia ser um parente meu, seu.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Poderia ser eu passando lá também, qualquer um.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor já pensou a tragédia que seria?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Com certeza.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor se arrependeu de ter participado disso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Desse eu não participei de nada, mas o senhor está falando do movimento lá?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Com certeza. Com certeza. Com certeza.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Após ser preso, o senhor recebeu visita ou sinalizações positivas de algum político de extrema direita?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – De forma alguma. Até tentei contato com muitos, pedindo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tentou contato com quem?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tentei contato. Tentei falar com todos os políticos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quais políticos?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu tenho problema com nomes e números.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas como é que o senhor tenta o contato se o senhor não sabe com quem faria esse contato?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tentei. Eu escrevi lá um bilhete: "Por favor. Meu nome é Armando Valentin. Estou na cela a, b. Minha vida é isso. Estão dizendo isso de mim, isso não procede. Por favor, eu estou preso injustamente!"

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mandou o bilhete para quem?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Para todos os políticos que lá estiveram. Todos, todos, todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Os que estiveram lá. Quem esteve lá?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Vários políticos. Eu só me lembro do de Minas, como é que é...o Nikolas.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pode, doutora. Vou franquear a palavra para a senhora.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É, minha advogada vai me ajudar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Para ver se ajuda na memória dele aqui.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, por favor. Mas é de coração, gente. Eu estou tentando ser o mais claro possível.

TANIELE TELLES DE CAMARGO PADOAN – Excelência, quando ele se refere aos políticos que visitaram, são aqueles políticos que, com autorização do ministro Alexandre de Moraes, conseguiram adentrar o complexo penitenciário. E, acompanhando eles desde janeiro, nós tivemos visitas de vários parlamentares: Nikolas, Magno Malta, Cleitinho.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Todas essas pessoas.

TANIELE TELLES DE CAMARGO PADOAN – Então, esses políticos de direita de que ele fala são os políticos que conseguiram autorização para adentrar o complexo penitenciário e visitar todos, de uma maneira geral. Não exatamente visitar o Armando ou visitar qualquer um outro em específico, mas, sim, toda a massa que foi presa no dia 8.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor teve auxílio para pagar os advogados?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Infelizmente, não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ninguém ajudou o senhor a pagar os advogados?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ninguém. E ninguém está me ajudando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E os advogados vão terminar ficando no prejuízo, não é? Ainda bem que há muitos advogados e advogadas – disso sou testemunha – que muitas vezes trabalham por amor, trabalham pela causa e por ver a necessidade.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. Porém, eu sou gaúcho e honro a minha cueca. Vou pagar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas ninguém ajudou o senhor a pagar até agora?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem esperança de que alguém o ajude?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor. Vou trabalhar para isso, assim que eu puder.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom. O senhor acredita que, após os atentados fracassados dos dias 24 de dezembro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, os senhores George Washington, Alan Macedo (*sic*), cacique Serere e Wellington Macedo, entre tantos outros, foram esquecidos pela extrema direita, sendo até mesmo chamados de infiltrados?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, como eu disse, eu não tenho envolvimento com nenhuma dessas pessoas. Eu não posso falar o que eu acho, porque eu não...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Alguém chamou o senhor de infiltrado?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ah, chamou.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Chamou?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Chamou.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem chamou o senhor de infiltrado?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pessoas. Tinha um monte de gente lá, um monte de pessoas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Acham que o senhor era um infiltrado de

esquerda lá dentro.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É, falaram que eu era infiltrado de esquerda.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tentaram dar uns cascudos no senhor?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É? O senhor acredita que a extrema direita os usou como bodes expiatórios?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Olha, eu fiquei decepcionado com tudo o que aconteceu. Eu não quero nem levar por esse lado, que usou ou que não usou. Eu só estou arrependido de tudo e faria tudo diferente. Assim... Não frequentaria.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor está arrependido, sinceramente?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Totalmente. Sinceramente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor seria capaz de pedir desculpas ao Brasil por tudo o que aconteceu?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Desculpas pelo o que eu não fiz, que está ali?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, pelo o que aconteceu.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Desculpas por ter frequentado? Com certeza. Desculpas pelo Brasil, desculpas...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que o senhor acha do ministro Alexandre de Moraes?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Olha só que interessante até a vossa pergunta, senhor presidente. Antes de eu sair de lá, da cadeia, o nosso grupo é de oração pela vida do Alexandre de Moraes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor gosta dele?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – A questão não é gosto, a questão é assim como o senhor tem um cargo, o senhor tem é uma pessoa...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor o respeita?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Respeito a pessoa. Claro, ele está lá...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele esteve lá, no presídio, não é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ele esteve no presídio, não pude vê-lo e não pude estar com ele, porque estava trabalhando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele experimentou dessa comida?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É aquela comida...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sobre a comida do presídio, o senhor não precisa me falar dela, porque...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É. Exatamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – ... eu já estive preso, por causa de greve. Aí eu quero falar, olhando para a câmera, que eu fico indignado quando alguém fala que a comida de presídio presta. Vai comer aquela...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Vai comer.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vai comer aquela porcaria para ver se

presta. Vai lá, come aquilo lá. Eu fui preso por causa de greve. Eu posso dizer que a comida não presta. Portanto, quando alguém diz: "Não, o cara está lá, passando bem". Vai lá passar bem junto com ele.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu até fico feliz e agradeço a tua colocação, porque...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, falo isso porque eu vivi.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Porque, realmente... Você viveu. Não é fácil. Aquela comida nem o meu cachorro come. Nem meu cachorro come.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está com a palavra o nosso relator, deputado Hermeto. O tempo que V.Exa. acha necessário. V.Exa. não tem tempo limitado.

DEPUTADO HERMETO – Senhor Armando Valentin Settin Lopes de Andrade, não é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. Tudo bem, não é?

DEPUTADO HERMETO – Em seu interrogatório, o senhor falou que queria a intervenção militar, por qual motivo o senhor queria a intervenção militar?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Assim como outros tantos que estavam tentando buscar alguém para dar uma luz – no sentido de esclarecimento do que estava acontecendo –, nós não sabíamos a quem recorrer, porque, em princípio, eu não sei se os senhores se recordam, eles pediam intervenção federal, depois pediam intervenção militar. Cada dia pediam uma intervenção, não é? Então, a gente ia na onda. Agora, o conhecimento do porquê aprofundado, eu não saberia te responder.

DEPUTADO HERMETO – O senhor sabe a quem o senhor teria que recorrer: teria que ir para a oposição, esperar 4 anos e tirar o governo eleito, democraticamente, através da democracia. Assim que se recorre de uma eleição. Eu, por exemplo, perdi 2 eleições para chegar aqui e ganhei 2. Tudo com as urnas eletrônicas. Quando eu perdia as eleições, sabe o que eu fazia? Eu ia para casa, chorava 1 dia ou 2 dias, curtia o meu luto. Houve uma eleição que eu perdi por 500 votos.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Nossa!

DEPUTADO HERMETO – Muito pouco. Fui para casa, chorei 2 dias, depois passou. Fui para a rua, trabalhei de novo, para poder ganhar a eleição. É assim que recorremos.

O acampamento em frente ao Exército, em Brasília, começou 2 dias após o segundo turno das eleições. O senhor saberia explicar o porquê de as pessoas acamparem, justamente, em frente aos quartéis?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor. Quando eu cheguei lá, já estava tomado.

DEPUTADO HERMETO – O senhor disse que tinha uma ansiedade para passar lá, não é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim. Eu tinha sim. Eu sentia uma necessidade.

DEPUTADO HERMETO – É uma coisa, não é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Isso. Eu não sei explicar,

DEPUTADO HERMETO – Mas deve ser. Ansiedade, para mim, é outra coisa, mas tudo bem. É quando estamos com problemas. Você não dorme de noite, está ansioso, ansioso para viajar ou para alguma coisa. Está certo.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim senhor.

DEPUTADO HERMETO – É curioso.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É.

DEPUTADO HERMETO – É isso mesmo: curiosidade. A advogada ajudou. O senhor estava com curiosidade, não é, não? Ela falou aqui.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É.

DEPUTADO HERMETO – Eu, por exemplo, quando algum assessor meu ou qualquer um ia naquele acampamento eu falava: se você for lá, você não volta, porque você tem que respeitar as urnas. Não volta a trabalhar comigo. Eu falava assim.

No acampamento, em frente ao QG do Exército, havia 2 tipos de público: um itinerante, que aparecia aos finais de semana, o do oba-oba; e outro fixo, instalado na Praça dos Cristais. O senhor sabe dizer se havia alguma diferença do perfil dessas pessoas? Digo, entre aqueles que apareciam esporadicamente no acampamento e aqueles que estavam sempre acampados. Havia alguma diferença de perfil entre aqueles que iam no final de semana e outros?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – O que acontece? Depois de janeiro, começaram a aparecer pessoas com incitação, querendo fazer barulho, bagunça. Falavam sobre essa questão que foi levantada de “ah, bomba. Fazer acontecer”, que foi isto que a delegada me perguntou: “Você ouviu falar?” Mas são essas pessoas que apareceram para incitar. Quando eu estive preso, comecei realmente a meditar sobre isso. Eu pude ver que realmente, para mim, eram pessoas estranhas, sem procedência de saber se é da direita ou da esquerda, o que estavam querendo fazer, que tipo de interesse tinha em mudar nossa... Nós só ficávamos orando, gente. Nós só ficávamos lá pedindo e nós éramos chacoteados por isso. Então, olha só, a gente foi para lá. No vídeo, meu celular está gravado, senhores, está lá. “Nossa! Invadiram o STF”. Eu estava longe. “Nossa!” – eu falei – “É a casa do presidente” – se pegarem o vídeo – “Na casa do presidente”. Que é o Palácio do Planalto... É o Palácio do Planalto onde fica...? Ou da presidência?

DEPUTADO HERMETO – É a casa de serviço, de trabalho.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Então. Eu não sabia. Eu sou tão bem informado lá no ambiente em que nós estávamos, que eu não sabia de nada disso. Então, o interesse era parar ali e sentar e fazer uma... Por quê? A princípio, inclusive, falaram do policial que eu falei que estava de acordo e tal, porque nosso interesse era sentar lá, de forma pacífica, assim como sempre fomos. Mas chegaram lá pessoas estranhas, pessoas que estavam levando as coisas para um outro caminho que não era o caminho proposital do interesse real da gente. E com aquilo me assustei. E outra coisa. Eu andei lá de mão dada com a minha namorada, até porque ela ia fazer uma cirurgia plástica e eu não ia perder isso. Depois de 10 dias. Eu andei de mãozinha dada o tempo todo. E se eu tivesse com alguém, se eu estivesse com alguém, tipo um grupo, eu estaria com quem? Andar... vou levar a namorada para passear lá? Fazia só mais um. Eu era só mais um no meio de tantos e ficava caminhando. Eu estaria com os demais, eu estaria com os amigos, vamos dizer assim, amigos – entre aspas – fazendo alguma arte, mas não. Não fiz nada disso. Não teve nada disso. Nada.

DEPUTADO HERMETO – O senhor não foi nenhuma vez lá nos prédios, nem nada?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Assim, deu vontade de urinar. A minha namorada ficou com vontade de usar o banheiro. Nós entramos e saímos. Se tiver as gravações lá – espero que tenha –, que não sejam apagadas, como as demais que foram apagadas.

DEPUTADO HERMETO – Dia 8?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Do dia 8. Para provar o que realmente aconteceu, vai ver que entrou e saiu. Entrou e saiu.

DEPUTADO HERMETO – Não há nenhuma cena do senhor...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não. De jeito nenhum. Se tiver, pode me voltar de onde eu vim agora. Se tiver.

DEPUTADO HERMETO – O senhor se arrepende de ter participado?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, depois de tudo o que eu estou vendo aqui, eu me arrependo de tudo! Eu tinha uma vida. Agora, eu estou com uma tornozeleira. Eu trabalho. Para eu trabalhar... Olha só, gente: eu saí. Não tenho dinheiro. Eu devo para um monte de gente. "Pague um almoço, pelo amor de Deus", "Por favor, me ajuda", "me ajuda", "me ajuda", "me ajuda". Eu só estou nesta: "Me ajuda!" Tratamento psicológico, tratamento... Eu sou claustrofóbico, tenho síndrome do pânico. Eu estava tendo ajuda lá, quando eu estava preso. Porém... Porém – quero deixar claro isto até, por favor –, lá no presídio, os médicos, os psiquiatras e os demais devem e têm que ser imparciais, independente... porque nós somos seres humanos. Eu respeito todos vocês com o maior carinho, independente se vocês são esquerda ou direita. Eu tenho aqui orgulho de todos vocês, carinho por todos vocês, independente... Primeiro, vem você, ser humano. Então, eu saía mais traumatizado, porque as esquerdistas que estavam lá me deixavam mais em pânico, quando eu ia fazer tratamento psicológico lá, do que quando eu cheguei.

DEPUTADO HERMETO – De quem você está falando?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – As assistentes.

DEPUTADO HERMETO – Trabalham lá?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Trabalham lá.

DEPUTADO HERMETO – Colocavam medo no senhor?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não. Medo, não. Tratava a gente como terrorista. E tratando mal. Imagina, eu estou lá para receber uma ajuda psicológica para continuar. Eu tinha vontade de me matar lá.

DEPUTADO HERMETO – Ela tinha que cuidar do seu psiquê, mas atrapalhava, não é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É isso!

DEPUTADO HERMETO – Vou falar para o deputado Fábio Félix, que é dos direitos humanos, para ver...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, não. Era direito desumano e não de humanos.

DEPUTADO HERMETO – O deputado Fábio Félix é presidente da Comissão de Direitos Humanos.

Realmente, a pessoa tem que ajudar. Ela está na função, independentemente a que se está respondendo, a pessoa tem que exercer a função pública dela ali, naquele momento. Independentemente de qualquer coisa.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Independente, senhores. Excelência, eu respeito todos vocês, tenho muito carinho. Eu lamento por estar aqui. Sinceramente, eu queria ser famoso de alguma forma, mas não é dessa forma, não. (Risos.)

DEPUTADO HERMETO – Deus me livre dessa fama, não é?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Espere aí, deputado Hermeto.

DEPUTADO HERMETO – Pois não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor queria ser famoso botando bomba no aeroporto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não! Eu já fui político, já me candidatei.

DEPUTADO HERMETO – Ele queria ser um homem público, presidente.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu já queria ser um homem público.

DEPUTADO HERMETO – Presidente, ele queria ser um homem público.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi candidato onde?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Rio Grande do Sul.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por qual partido?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – PSDB.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor queria ficar famoso botando bomba no aeroporto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não! Esquece a bomba. Não tenho nada a ver com bomba! O senhor está colocando palavras que não condiz...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estou perguntando ao senhor.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, não. A bomba não tem nada a ver comigo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu até interrompi o relator, porque isso aqui é uma coisa muito séria.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – E eu estou respondendo porque quem vai sofrer as consequências sou eu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ninguém vai querer ficar famoso. Da maneira que o senhor falou aqui, que queria ficar famoso... Queria ficar famoso como?

DEPUTADO HERMETO – É. Mas, de repente, ele queria ser um homem público, um político.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Estou aqui na CPI. Eu nunca imaginei estar na CPI. Estão dizendo que, talvez, eu vá para a CPMI. Eu falei: "Meu Deus, mas quem sou eu?" Eu discordo de tudo o que está escrito aí.

DEPUTADO HERMETO – Se o senhor falar a verdade, no final de tudo isso... Isso vai passar...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Amém.

DEPUTADO HERMETO – Isso vai passar. Nada é permanente. Não existe nada que seja eterno. Vai passar. Lá no final, tenho certeza de que a justiça vai prevalecer. Vai individualizar a conduta de quem realmente quebrou tudo, de quem estava lá dentro com o intuito de romper o sistema democrático, vai individualizar a conduta de quem foi teleguiado, foi levado naquele momento. Eu tenho certeza disso. A justiça vai ser feita e aqueles vão responder de acordo com o grau de envolvimento. É isso que tem que ser feito e vai ser feito.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. É o que eu espero, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Aquele que entrou lá, pegou o quadro e quebrou, aquele ali que, sei lá, ficou fazendo gestos obscenos serão responsabilizados de acordo com o que fizeram. Aquele que passou à porta, olhou... Está sendo tudo investigado.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Amém, senhor.

DEPUTADO HERMETO – A justiça vai ser plena, se Deus quiser. As pessoas ali estavam realmente... O senhor falou que é do grupo de oração do acampamento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor, fazia parte.

DEPUTADO HERMETO – Mas o que eles pediam assim, naquele...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não pediam nada. Era só oração mesmo. Não pediam nada.

DEPUTADO HERMETO – Entendi. Em seu depoimento, o senhor falou sobre explodir coisas em Brasília e que vários organizadores sugeriram...

Só um pouquinho. Deixe-me limpar o meu olho. (Pausa.)

O senhor falou, no seu depoimento, que queria explodir tudo. O senhor confirma isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor falou.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pois é, assim como eu lhe disse, senhor, essas palavras não condizem...

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor falou em um depoimento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, elas foram colocadas de forma... Eu falei que as pessoas, lá... Inclusive, depois – prestem atenção no que eu falei – de janeiro, 3, 4, 5, começou... Eu vi pessoas estranhas querendo incitar situações. Isso que eu falei. Mas, porém, foi colocado dessa forma. Por isso que eu não concordo com nada que está aí. Outra coisa, a Polícia Civil está me acompanhando, ela investigou e não encontrou nada.

DEPUTADO HERMETO – Então, o senhor peça para dar outro depoimento. Tem que pedir para dar outro depoimento. O senhor foi coagido a alguma coisa lá, para depor?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Na verdade, ela...

DEPUTADO HERMETO – Alguém obrigou o senhor a falar alguma coisa?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Veja bem, a delegada...

DEPUTADO HERMETO – O senhor não estava com advogado?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não. Eu estava sozinho. E outra coisa: eu nãoalaria tanto se eu fosse culpado de alguma coisa. Eu teria um pouquinho de inteligência. Mas quem... Eu falei para a delegada: quem não deve não teme. E falei... Só que eu não falei isso. Disso, eu discordo, gente. Eu peço que analisem, pesquisem, que vejam, porque é a minha vida. É a minha vida que está em jogo.

DEPUTADO HERMETO – Eu imagino. Por que fizeram uma denúncia anônima contra o senhor, apontando-o como bolsonarista extremista e que o senhor iria atacar estações de energia? Por que fizeram essa denúncia contra o senhor?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pois é. Sempre tem um invejoso. Sei lá o que que é. Eu não entendo, na verdade. Ou era alguém que queria me prejudicar de alguma forma ou... Eu não entendo. Se cada um da esquerda, com todo carinho e respeito, mas que estava lá, que tinha incitação, que queria... Quer prejudicar. Eles vão fazer o quê? Vão criar narrativas, vão criar situações. E eu fui uma dessas vítimas. Não tem nada disso. Meu amigo, eu nunca soltei um rojão. Eu tenho medo, porque eu já vi casos de gente machucar a mão. Eu não solto bombinha. Eu vou falar de bomba? De jeito nenhum, senhor. De todo coração, não.

DEPUTADO HERMETO – Está bom. O senhor foi preso no dia 8 de janeiro de 2023. Em seu interrogatório, o senhor falou que a intenção de entrar nos prédios públicos era forçar uma intervenção militar. Como é que isso funcionou no entender do senhor? O senhor disse isso no depoimento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Agora, imagine – é o que eu estou falando aqui –, imagine eu falando isto para a delegada: “O meu intuito era chegar lá e forçar uma intervenção militar”. Não condiz nem com essas palavras. Eu não falei isso, senhor. Não faz sentido. Que eu cheguei lá para forçar uma intervenção militar não faz sentido. Não.

DEPUTADO HERMETO – Como o senhor tomou conhecimento dos atos do dia 8 de janeiro?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Como eu disse, eu frequentava. Realmente, eu frequentava. Estava lá frequentando. Iria ter o ato, e foi dessa forma que eu...

DEPUTADO HERMETO – Está bom. Em seu interrogatório... Eu vou ter que falar do

interrogatório do senhor.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor, por favor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor falou que o cacique preso, no caso o Serere, era um dos organizadores do acampamento e que o Alan dos Santos também era um dos organizadores do acampamento. É verdade? O senhor consegue apontar mais alguns organizadores? É verdade isso que o senhor falou?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, eu sou evangélico. Se tiver que botar a mão na Bíblia aqui e falar que eu não falei isso, eu não falei. Eu não falei, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Está no seu depoimento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Está no depoimento, senhor, e o que vocês falarem eu só tenho que me curvar e falar: realmente. Porém eu desconheço, discordo e gostaria que fosse deletado isso aí, porque não condiz. E, outra coisa, não fui...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor depoente, o regimento interno da Polícia Civil do Distrito Federal determina que, em todo depoimento, ao final, o delegado é obrigado a ler o depoimento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Portanto, mesmo o senhor não estando com seus advogados – infelizmente, o senhor não tinha constituído advogado ainda naquele tempo –, o delegado leu, os delegados leram o depoimento e o senhor o assinou depois da leitura dele.

Se o senhor continuar afirmando que esse depoimento não é seu, nós vamos ser obrigados a fazer uma acareação aqui, a convocá-lo novamente, a convocar a delegada e o delegado, para que isso se esclareça de uma vez por todas, porque ou o senhor mentiu lá ou está mentindo aqui.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não estou mentindo aqui. Vou continuar mantendo minha palavra de verdade, de coração.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Então, vamos fazer acareação.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – De coração.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Porque, assim, tiramos a limpo, não é, deputado Hermeto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pode tirar a limpo.

DEPUTADO HERMETO – É verdade, porque, assim, V.Exa. os coloca frente a frente.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, sim.

DEPUTADO HERMETO – Porque o senhor disse uma coisa lá e está dizendo outra coisa aqui.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Agora eu quero ver... A polícia tem palavra, não é? Tem?

DEPUTADO HERMETO – A lei é para todos, inclusive para a polícia.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Claro, com certeza.

DEPUTADO HERMETO – Há uma foto aqui do major Cláudio Santa Cruz. O senhor o conhece?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Major?

DEPUTADO HERMETO – Major Cláudio, da Polícia Militar. Segundo investigações, ele ensinava técnicas. Ele está preso. Inclusive, há uma foto aqui. O senhor conhece o major Cláudio Santa Cruz?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tem foto dele aí?

DEPUTADO HERMETO – Está aqui.

(Mostra foto ao depoente.)

DEPUTADO HERMETO – Já o viu?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Já o vi lá no QG. Só o vi.

DEPUTADO HERMETO – Ele ensinava técnicas de invasão, de tudo, como ele era militar.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não. Não. Nada disso.

DEPUTADO HERMETO – Ele fazia o que lá, então?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ele só ficava lá cantando e deixava o pessoal ficar orando lá, mas não tinha nada disso, não. Nada de técnica de nada.

DEPUTADO HERMETO – É porque isso está nas investigações.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, eu entendo. Eu entendo, senhor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor conhece essa senhora aqui, Ana Beatriz Azevedo? Conhece-a?

(Mostra foto ao depoente.)

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim. Ela passou uma vez lá. Ela foi quase escorraçada lá do quartel, porque ela chegou lá incitando, querendo fazer bagunça, querendo levar todo mundo lá para fazer bagunça.

DEPUTADO HERMETO – Bagunça ou quebradeira?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Quebradeira. E nós não queríamos nada disso.

DEPUTADO HERMETO – Ana Beatriz. Ana Priscila, desculpe-me.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Azevedo. Ela quase...

DEPUTADO HERMETO – O senhor sabe até o sobrenome dela, não é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, é porque eu li aí agora. Está aí.

DEPUTADO HERMETO – Ah, certo. Ela é famosa?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É. Sim. Ela apareceu lá e foi quase escorraçada. Nossa! Não faz parte do intuito da nossa... Nós somos do bem, gente. Nós somos do bem.

DEPUTADO HERMETO – E o Oswaldo Eustáquio?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ele apareceu lá algumas vezes. Lembro que eu estive lá em algumas ocasiões, e nem sempre ele estava lá. Eu fiquei sabendo que ele passou lá. Os horários não batiam, porque não era todos os dias que eu ia de dia. Às vezes, eu ia à noite.

DEPUTADO HERMETO – O senhor mora...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Moro em Brasília.

DEPUTADO HERMETO – Em que local?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu moro em Taguatinga.

DEPUTADO HERMETO – Então, o senhor saía de Taguatinga e ia para o QG do Exército?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, sim. Na verdade, lembre-se de que eu trabalhava na Cidade do Automóvel.

DEPUTADO HERMETO – Hum-hum.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Mais à noite, para ficar tranquilo, até por causa do sol, quente demais.

DEPUTADO HERMETO – Quero encerrar, senhor presidente e senhores. Como eu disse anteriormente, tenho fé em que a justiça vai individualizar a conduta de cada um.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Amém. É o que eu espero. Eu agradeço as suas palavras.

DEPUTADO HERMETO – Cada um na sua culpa. Ela tem que fazer isso. É assim que a justiça faz. Cada um é responsabilizado na medida em que participou. Serão responsabilizados os organizadores, aqueles que adentraram, aqueles que fizeram direta ou indiretamente qualquer ato para romper o Estado democrático.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, relator deputado Hermeto.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix, por até 25 minutos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Obrigado, presidente.

Boa tarde, Sr. Armando.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Boa tarde, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Primeiro, vou fazer algumas perguntas bem objetivas.

O senhor já disse que não reconhece algumas palavras do depoimento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu acho um tanto fácil adotar essa estratégia de defesa. O senhor deu um depoimento com fé pública, para uma autoridade policial, depois de ter sido preso, enfim, intimado e levado para a delegacia. O senhor leu o depoimento – é obrigação da autoridade policial lê-lo para o senhor – e depois assinou o depoimento – temos aqui a cópia assinada pelo senhor, que o senhor reconheceu. Agora o senhor acha que foi um devaneio, diz que não sabe nem como falou aquelas coisas e que foi um grande devaneio o seu depoimento.

No meu ponto de vista, é muito fácil, depois de entender a repercussão e a gravidade das ações que aconteceram, o senhor fazer esse tipo de afirmação. Esse é o meu ponto de vista, porque, agora que se sabe o tamanho e a dimensão do que ocorreu: eu não lembro mais o que falei, eu não lembro mais direito se participei, eu não lembro mais o intuito, eu não lembro mais as coisas que disse sobre o dia 8.

Nós vamos tratar aqui de documentos. O senhor, inclusive, está convocado. Nós vamos levar em consideração o depoimento do senhor, porque esta é uma comissão parlamentar de inquérito séria. Não estamos aqui para brincadeira. Não estamos aqui para deixar ninguém famoso. Estamos investigando uma tentativa de golpe de Estado neste país, que tem uma série de camadas e dimensões.

Então, com muito respeito, vou tratar o senhor como uma pessoa que prestou um depoimento, uma pessoa adulta que prestou um depoimento na Polícia Civil, que sabe o que falou, que sabe onde estava e do que participava. É a minha obrigação. É a forma respeitosa como eu posso tratar o senhor, reconhecendo aquilo que o senhor falou e também reconhecendo onde o senhor participou.

O senhor falou, no depoimento, que participava de grupos de WhatsApp, no dia 8 de janeiro e que, nesses grupos, recebia constantemente vídeos sobre fraude nas eleições, questionamentos envolvendo a atuação do ministro Alexandre de Moraes e também que a pauta única dos patriotas era intervenção militar no Brasil. O senhor confirma isso? O senhor participava de grupos de WhatsApp em que o senhor recebia vídeos sobre fraude eleitoral, que teriam havido fraudes eleitorais?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu e todo o Brasil, não é, meu amigo?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, mas eu digo o senhor. Eu não estou entrevistando todo o Brasil aqui.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, sim, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor os recebia?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Recebia.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Correto. Também atacando a atuação do ministro Alexandre de Moraes?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – A atuação? Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor o disse. Eu estou dizendo o que o senhor disse aqui.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pois é.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não há como desconsiderar o que foi dito.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Ok.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor confirma que também havia vídeos atacando o ministro Alexandre de Moraes?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu não vou responder, porque eu tenho que ler.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, mas nós o lemos para o senhor. Temos o depoimento aqui, não é, deputado Chico Vigilante? Passe-o para ele. Eu posso lê-lo para o senhor, já que o senhor tem essa dificuldade.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – A minha advogada está dizendo que sim. Então, ela já leu.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim? Está correto. Então, o senhor confirma que recebeu isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse que a pauta estimulada nesses grupos de WhatsApp era a intervenção militar no Brasil. O senhor confirma isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, assim como era a intervenção militar, a intervenção federal, a intervenção... o pessoal estava pedindo ajuda para Deus e o mundo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim, mas o senhor disse, no seu depoimento, que a pauta era: “Quer intervenção militar no Brasil”. O senhor confirma isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está correto. É importante que deixemos muito claro qual era o pedido e a agenda desse movimento, porque estamos falando e investigando um atentado à ordem democrática brasileira.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E a intervenção militar nada mais era, no meu ponto de vista, depois de uma eleição legítima ocorrida democraticamente e que tinha um resultado proclamado, nesse contexto, um golpe de Estado e um atentado à democracia brasileira. Então, por isso a pergunta é fundamental para nós.

O senhor falou algumas coisas sobre o acampamento. O senhor já disse que não sabe identificar exatamente os organizadores. No seu depoimento, o senhor identificou o cacique Serese (*sic*) como uma espécie de... O senhor fala o seguinte: “Que o declarante começou a perceber que eram os organizadores do acampamento; que o declarante sabe citar apenas o cacique que foi preso – o senhor não cita o Serese (*sic*) – como um dos organizadores do acampamento”. O senhor não

confirma isso, correto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, assim como o senhor falou que vai falar em cima do que está escrito, que eu nego, inclusive, que vai haver uma outra... Eu não falei isso. Não falei. Cacique? Líder? Ele não é líder de nada. Ele era mais um no movimento.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Correto. E o senhor teria dito... Está escrito no depoimento...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse: “Mas que estes sempre citavam o agro – abre aspas – como organizador”. O senhor confirma isso? O senhor acha que o agro era organizador ou financiador? O senhor tem alguma informação? O senhor ouvia um pouco sobre isso no acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – A gente ouve palavras. Gente, eu escrevi foi um livro. Vocês estão vendo aí quanta coisa? Meu Deus do céu! Se tivesse feito tudo isso...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, senhor, isso aqui não é brincadeira.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não estou brincando, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Vamos tentar nos ater às respostas objetivas. O senhor disse isso, no depoimento. Respeite a Comissão Parlamentar de Inquérito.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu te respeito demais. Então, por favor, eu só queria me defender. Por favor, quem ia ser preso aqui sou eu.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Então, o senhor confirma que era o agro ou não?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Oi?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor confirma que era o agro um dos financiadores? O senhor via liderança do agro?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, não. Eu não sei quem é.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, não é verdade o que o senhor disse?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu não sei quem é o financiador.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não lembra, então?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Como era a estrutura do acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Oi, senhor?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como era a estrutura do acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Estrutura, cada um levava a sua barraca.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E o que mais havia lá? Havia alimentação lá no acampamento?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, assim como tinha os pix que cada um pagava lá. Dava 30, 40, 50. Cada um dava quanto tinha. As pessoas que estavam lá, vindas de todo lugar do Brasil, chegavam lá e depositavam. Esses são os financiadores, as pessoas que ajudavam com doação.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Pronto. O senhor não sabe de maiores financiadores, maior recurso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E era uma estrutura enorme para a alimentação, correto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu não sei nem quanto era arrecadado. Desculpe.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu digo a estrutura. O senhor via a estrutura, era uma estrutura física, não é?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, via.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E tinha alimentação, café, almoço, janta?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim. Banheiro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Tudo, toda a estrutura?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tudo. Toda a estrutura.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse também, eu acho que o deputado Hermeto perguntou sobre a Polícia do Exército fazendo a segurança?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor confirma que o senhor disse isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – A polícia fazendo segurança para a gente?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse no seu depoimento, quando falou de lideranças do acampamento, que muitas pessoas do acampamento passavam a comentar sobre esses atos mais extremos, sobre a possibilidade de efetivar tais. Que também sugeriam incendiar veículos em estação de energia de Brasília. O senhor disse no seu depoimento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, eu disse, porque a delegada me fez uma pergunta: “O que você ouviu, como foi?”

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está bem. Então, conte para nós o que o senhor ouviu?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Então, daí eu falei para ela: depois, em janeiro, tinha pessoas falando em fazer...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas não era um monte de gente orando? Mas aí tinha gente também falando em incendiar estação?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Mas não era a todo momento que eu estava na oração. Momento eu estava caminhando.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, ora vocês estavam orando, ora vocês estavam cantando...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. Exatamente.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – ... e ora vocês estavam querendo incendiar a cidade?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não! Eu ouvi!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E as estações de energia?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, você ouve. O senhor está fazendo a mesma coisa que a delegada fez comigo. Ficava falando coisa assim e, depois, foi relatando. E, quando eu vi, eu falei: olha o que virou o meu negócio, que não condiz.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A hora que o senhor, porque que não...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Gente, é a minha vida. Vocês estão... É a minha índole. Cuidado! Respeita, por favor!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nós estamos querendo entender, nós estamos querendo

entender.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu sou inocente. Me respeita, por favor!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Armando, nós estamos respeitando o senhor...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Estamos fazendo perguntas muito objetivas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós estamos tratando o senhor com dignidade. O senhor está sendo assistido por um advogado – e um brilhante advogado.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – As perguntas, tanto as minhas perguntas como as do deputado Fábio Félix e as do deputado Hermeto, são em cima de um depoimento que o senhor prestou na Polícia Civil.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor prestou um depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal. É documentado.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu estou dizendo que esse depoimento...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas isso é uma questão que vai ser acareada, vai ser investigada, apurada depois. Nós confiamos na Polícia Civil do Distrito Federal e não vamos desrespeitar a Polícia Civil, que fez o depoimento do senhor aqui. Então, nós estamos perguntando em cima disso.

Então, o senhor disse aqui que tinha gente lá dentro planejando atos extremos ou falando sobre atos extremos. O senhor confirma isso? Sim ou não?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu falei que tinha pessoas lá incitando, dando ideias, mas só isso. Agora, se vai fazer... Agora, falaram: “O Armando vai fazer, o fulano vai fazer”. Não! Não fez nada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu sei. Eu não perguntei isso. O que está colocado é um vídeo. O senhor disse que tinha gente incitando essas ações extremas como...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pessoas extremistas, pessoas de esquerda lá. Fazendo a cabeça de todo mundo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Que fique registrado isso na CPI!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoa de esquerda. Quem são as pessoas de esquerda?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tem como comprovar que tinha alguém de esquerda?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tem como comprovar que eu fui? Desde o dia 5 tem polícia me vigiando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Fábio Félix, só um minuto. Aqui não vai virar bate-boca entre o senhor e o deputado Fábio Félix.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não, eu tenho respeito, por favor. Me desculpe qualquer coisa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Portanto, o senhor falou aqui, e o Brasil está assistindo, que tinha gente de esquerda incitando. Quem são as pessoas? Eu quero nomes.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu também gostaria, senhor. Eu queria nome de tanta gente, inclusive da pessoa que me denunciou.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Pois é. O senhor...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas como o senhor diz que é da esquerda, e o senhor não sabe quem é?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Deputado Chico Vigilante, o meu tempo.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Porque nós não falamos de bomba. Nós não falamos de coisa... Gente...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor Armando, eu estou fazendo perguntas muito objetivas. O senhor está sendo leviano, porque o senhor não pode afirmar...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não estou sendo. Eu estou tranquilo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não pode afirmar que tinha pessoas de esquerda. O senhor não sabe se elas eram de esquerda. O senhor, sequer, pode identificá-las. E todas as pessoas que foram identificadas como, por exemplo, planejadoras da bomba, eram pessoas que já estavam no movimento golpista neste país. Até agora, mesmo os deputados que falam o tempo inteiro aqui de infiltrados não conseguem provar que havia uma pessoa infiltrada. Não trazem aqui um nome sobre esse assunto.

O senhor não pode ser leviano. O senhor não se lembra de nada, o senhor não sabe de nada e, de repente, o senhor lembra que havia pessoas de esquerda. Ah, faça-me um favor! O senhor tem que respeitar esta casa legislativa.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Senhor, eu respeito.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu quero ser muito claro. Eu perguntei ao senhor se havia pessoas incitando atos extremos como incendiar carros e, inclusive, tocando especificamente na estação de energia de Brasília. O senhor confirmou.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu confirmo. E não era da direita.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor confirmou, correto? Sim ou não?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não era da direita.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como o senhor pode afirmar isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Porque nós não somos... Nós não pensamos dessa forma.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Isso é sob a perspectiva do senhor, porque várias pessoas de direita depredaram prédios públicos, planejaram... da extrema direita.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não se sabe.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Já se sabe. Inclusive algumas foram presas.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Cadê os vídeos? Foram apagados?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nós podemos passar os vídeos que o senhor quiser ver. Já se sabe. O senhor não está aqui, o senhor não é investigador. Pelo contrário, aqui o senhor é uma testemunha e o senhor está falando que havia pessoas incitando. O senhor tem que ter respeito, se o senhor não tem prova... O senhor não pode afirmar o que não tem prova.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Está, mas foi isso que aconteceu. Com todo o respeito eu estou lhe falando: eu ouvi, só, só isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Como era a relação no acampamento com os militares do Exército? O senhor já falou isso no seu depoimento.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Respeito.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De respeito? Uma relação de respeito. Está certo. Sobre o dia 8, eu vou direto ao dia 8, o senhor falou que havia muita facilidade ou afirmou que havia alguma facilidade para passar pela barreira policial. Seria um suposto apoio de alguns policiais ao

movimento, correto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É, eu passei com facilidade. *Ok*. No início não era invadir nada, não era fazer nada. Era uma coisa pacífica.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu vi, as imagens mostram.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu levei um choque depois que eu vi aquilo. Eu me senti aterrorizado, eu me senti aterrorizado com o que eu vi: aquelas invasões, aquela quebradeira, aquilo lá não faz parte, gente, aquilo lá não é nosso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Armando, o senhor disse: “Que se recorda que ultrapassou a primeira barreira de policiais da PMDF quase em frente ao Congresso, eram policiais do bem. Que tais policiais da PMDF falavam: ‘Estamos com vocês, mas fiquem de boa’. Que ficou com orgulho do apoio dos policiais militares na barreira.” O senhor confirma que disse isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu confirmo que disse isso e acredito, V.Exa., que eles também estavam pensando que seria tudo pacífico, porém foi... Nossa! Foi uma atrocidade o que aconteceu lá, foi uma coisa horrenda. Eu sou contra tudo aquilo e tenho vergonha daquilo. Não faz parte.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor, mesmo tendo presenciado toda aquela situação, tendo visto os prédios públicos sendo invadidos, ainda entrou em um prédio público depredado para usar o banheiro?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Para usar o banheiro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E achou que era tudo normal? Participar daquela ação? O senhor viu aquela ação violenta e depois que a ação violenta tinha se concretizado o senhor entrou em um prédio público para usar o banheiro? Só para usar o banheiro. É disso que o senhor se lembra.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim. Eu espero que tenha a gravação sobre isso porque foi só para isso. Outra coisa, sabe quando você fica estático? Eu não sei se o senhor já passou por isso. Você está ali, mas você vê uma situação de guerra. Estava uma situação louca. Eu não sabia o que fazer. Eu estava estático. Eu estava de mão dada. Eu andei de mão dada. Tem imagens? Se tiver imagens lá... 3D, 5D.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Aí o senhor entrou em um prédio público depredado, destruído, para utilizar o banheiro?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não depredado e destruído. Eu adentrei...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Em qual prédio o senhor entrou? Foi o Congresso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – O Congresso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Certo. Congresso Nacional?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como o senhor entrou? Explique.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu adentrei, vi fumaça, vi uma fila de gente no banheiro. Eu falei: “não dá”. Minha namorada inclusive teve que urinar em uma moita, lá na frente porque ela estava muito apertada. Eu...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor entrou no Palácio do Planalto depois, também?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Nós passamos na frente do Palácio do Planalto.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor entrou? Há imagens do senhor entrando no Palácio do Planalto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não tem imagem. Mas, na verdade, eu biquei, biquei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Bicou? Como é isso?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Biquei. Parei lá, olhei e saí. Não entrei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Bicou.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É. Não entrei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Só bicou?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor subiu a rampa do Palácio do Planalto? O senhor pode responder. O senhor tem que ter o compromisso com a verdade. O senhor subiu a rampa do Palácio do Planalto?

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu subi a rampa e descí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, tá.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu não entrei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, está mudando completamente a versão.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não! Foi isso! Eu não entrei! Mas eu não entrei! Eu estou dizendo...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor subiu...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – O senhor fez uma pergunta específica: "Você subiu a rampa?" Eu não entrei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. Primeiro, o senhor disse que não subiu, que só tinha passado perto, só tinha passado pelo Palácio.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Agora, o senhor já subiu a rampa do Palácio.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu subi a rampa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Subiu a rampa até onde? Até a entrada do prédio, então.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – É. E descí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Depois de toda a destruição, num prédio público, o senhor ficou observando aquela destruição, e era um cara que estava em uma área restrita...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – E mãos dada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Era um cara que estava dizendo que aquilo era uma manifestação pacífica, que estava orando, cantando...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor chega lá, participa do processo, entra no Congresso Nacional, que estava sendo depredado; depois sobe a rampa do Palácio do Planalto, onde estava havendo conflito e depredação...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor. Mas eu não fiz nada. Eu só subi e descí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor é participante desse processo.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Eu sou curioso, só isso. Esse é o problema. Agora, se isso tem alguma coisa a ver... Então, só fiz isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. Há duas coisas. Uma coisa é o curioso, outra coisa é o criminoso, que participa de...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Então, que não tem nada a ver uma coisa com outra.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De uma ação. O curioso não tem nada a ver com o criminoso. O criminoso é quem participa de uma ação de depredação de prédio público, numa tentativa de golpe de Estado. São duas coisas completamente diferentes, e espero que a justiça, a comissão...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Claro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – ... façam, depois, uma apuração rigorosa sobre o caso do senhor.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – E espero que no futuro tudo isso seja bem esclarecido mesmo. E que tudo seja bem...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Exatamente. E espero...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – E que todo mundo pague por isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Inclusive, tudo que o senhor falou no seu depoimento à Polícia Federal, à Polícia Civil do Distrito Federal, que seja tudo bem esclarecido.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu acho que está, presidente, muito claro para todos nós o que aconteceu, a gravidade daquilo que aconteceu. No quartel-general – quem disse isto foi o próprio depoente, em seu depoimento à Polícia Civil – havia gente incitando a desordem...

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Tinha.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Incitando incendiar coisas.

ARMANDO VALENTIN SETTIN LOPES DE ANDRADE – Pessoas estranhas que eu nunca vi lá, que estavam, que chegaram e falaram isso, depois do dia 5.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu não estou perguntando para o senhor, agora. O senhor pode até desligar o seu microfone, porque agora eu estou fazendo as minhas considerações finais.

Havia pessoas incitando a desordem, havia pessoas incitando ações extremas. E não existe isso de que foram pessoas que surgiram depois, não, deputados, porque nós já entrevistamos, já ouvimos aqui depoimentos da inteligência da Polícia Militar do Distrito Federal, de que já tinha informações do acampamento e de que o planejamento aconteceu no acampamento.

E não há esse papo de infiltrado. É muito fácil. Para mim, esse papo de infiltrado é papo de covarde, de quem não tem coragem de assumir aquilo que fez no dia 8 de janeiro e no dia 12 de dezembro. Não provam, não apresentam nenhum infiltrado. É papo de covarde, do meu ponto de vista. Não estou dizendo que é o senhor, mas é papo de covarde. Papo de infiltrado – sem prova?

Fizeram, organizaram a manifestação, que não tinha nada de pacífica; querem se esconder atrás de religiosidade para fazer ações extremas e violentas.

Viu a depredação do prédio público; entrou no prédio público, que estava sendo depredado numa tentativa de golpe; depois entrou no Palácio do Planalto ou subiu a rampa do Palácio do Planalto, enquanto era depredado num conflito, e não se lembra de nada? E não se lembra do depoimento que deu para a Polícia Civil do Distrito Federal, depois de tudo que falou?

Eu acho fácil não assumir a responsabilidade que tem. Não estou dizendo que o senhor é o culpado por tudo que aconteceu naquele dia, mas é parte de um processo e tem que assumir aquilo que viveu. É muito fácil. É covardia dizer que há infiltrado, sem ter prova! É covardia, agora, chamar quem tem essa posição extrema, que é alimentada de cima, inclusive pelo ex-presidente da República, Bolsonaro, que sequer reconheceu o resultado das eleições, fica falando que há fraude nas urnas e não apresenta nenhuma prova! Isso é postura covarde que vem de cima e vai até a

ponta. Para mim, isso é posição covarde!

Presidente, eu gostaria de fazer duas considerações sobre o depoimento anterior. Acho que são importantes, antes de eu encerrar. Primeiro, no meu ponto de vista, na minha história de acompanhamento do movimento indígena, eu não aceito algumas considerações hipócritas e até oportunistas que foram feitas em relação à defesa do movimento indígena, de pessoas que nunca se pronunciaram sobre o genocídio contra o povo Yanomami que aconteceu neste país nos últimos anos, sobre o desmonte das políticas públicas indigenistas, sobre a morte de Dom e Bruno, sobre o desmonte da Funai e que, agora, querem dizer que defendem a política pública para a população indígena. Isso é inaceitável e, inclusive, é desrespeitoso com a população indígena brasileira.

Eu queria deixar isso muito claro aqui. Fico muito feliz que, hoje, nós tenhamos um Ministério dos Povos Indígenas com a ministra Sônia Guajajara e que tenhamos hoje a ex-deputada Joenia Wapichana como presidente da Funai, que são pessoas indígenas que conhecem a pauta e, de fato, têm compromisso com essa luta histórica. Não é defensor de indígena de ocasião, de forma oportunista quando é aquele que professa ou que defende aquilo que você defende. Então, eu gostaria de fazer esse registro.

O segundo registro é que também me causa algum tipo de estranheza esse senso humanitário de ocasião, que também é puro oportunismo. Pessoas que, em geral, nunca visitaram o sistema prisional e que não sabem das dificuldades em que os apenados brasileiros vivem. São mais de 16 mil presos em condições de degradação humana aqui, passando fome, sem alimentação, com advogados maltratados e com suas prerrogativas desrespeitadas dentro do sistema prisional, uma política pública cara que não garante seu objetivo originário, que é a ressocialização, porque é mal feita.

Essas pessoas nunca fiscalizaram o sistema prisional, não sabem que custa 11 reais, por dia, para cada preso, com 4 refeições. Como é que eles vão se alimentar com 11 reais por dia, deputado Chico Vigilante? É isso que custa hoje o contrato da Seap com as empresas de alimentação. Essa é a média! Boa parte nunca visitou o sistema prisional e, agora, tem o senso humanitário de ocasião oportunista. Agora sim, foram visitar o presídio, porque foram os seus. Mas não eram infiltrados? Mas agora eles foram visitar os seus infiltrados, porque não são infiltrados. São da extrema direita que cometeram atos extremos e foram visitá-los. Mas nunca se preocuparam!

Nós da Comissão de Direitos Humanos temos um trabalho sério, não da defesa de nenhum erro que alguém tenha cometido, mas da fiscalização do sistema prisional para que ele funcione de forma muito correta, respeitando a dignidade das pessoas. Esse é um trabalho consistente que não vê a ideologia da pessoa, que não vê a cara da pessoa. Todo mundo merece ser respeitado, e nós mandamos milhares de ofícios. Inclusive, já visitamos o sistema prisional esse ano, já despachamos com vários órgãos nacionais e internacionais sobre os problemas gravíssimos que vivemos, sim, no sistema prisional do Distrito Federal – não porque um grupo de amigos foi preso, mas porque o sistema prisional é um problema grave que tem que ser resolvido e apontado por esta cidade para o governador e para a Secretaria de Administração Penitenciária.

Então, não aceito também esse senso humanitário de ocasião em que só se solidariza, só se chora e só se emociona quando são os seus que estão passando por aquela condição, mas não se vê a condição como ela realmente é: uma condição estrutural.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao deputado Pepa por até 25 minutos.

DEPUTADO PEPA – Presidente, estou aqui atento ao depoimento do senhor Armando Valentin. Acompanhei também, atento, o depoimento do cacique Serere Xavante. Olhem a diferença desses depoimentos, a franqueza e a clareza com que se manifestou o cacique.

Eu não vou fazer nenhuma pergunta ao senhor Armando, nenhuma, porque eu nunca ouvi

um depoimento tão confuso na minha vida. Se foi proposital, eu não sei. Mas eu nunca ouvi um depoimento desastroso... Primeiro, ele foi preso em flagrante. Ele dá um depoimento na Polícia Civil, um órgão sério – eu entendo dessa forma –, e hoje esse depoimento não vale mais nada porque tudo aqui foi forjado? Para que fazer pergunta se o que está sendo feito aqui não serve para nada?

Quero parabenizar a franqueza do cacique Serere em seu depoimento. Eu sou membro suplente e hoje estou como titular. Como membro suplente que sou, o senhor sabe muito bem, presidente, que eu pouco participo, porque dei a opção ao meu colega de partido, deputado Pastor Daniel de Castro, de participar desta CPI. Mas participar de um momento como este em que há milhares de pessoas assistindo a um depoimento confuso desse... Pelo amor de Deus. Eu não tenho perguntas, porque eu não quero me confundir mais ainda diante dessas questões.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado Pepa.

A deputada Jaqueline Silva e o deputado Max Maciel não conseguiram voltar. O deputado Thiago Manzoni estava com dor de cabeça e precisou sair.

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte por 15 minutos.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Boa tarde novamente. Que Deus nos abençoe e abençoe o senhor Armando.

Eu sei que o senhor tinha – e tem, talvez – o objetivo de ser famoso, mas eu particularmente não o conhecia. Eu tive de pedir à assessoria da mesa para ver o seu depoimento e entender o requerimento para o senhor vir aqui.

Hoje, o presidente desta CPI falou umas 3 vezes a respeito de inocente útil. E hoje foram faladas aqui, por meio do seu depoimento, algumas coisas importantes. Havia, nesse acampamento, pessoas que estavam indo rezar, pessoas do bem e, como eu já falei aqui, várias senhoras e senhores que acreditam no Brasil.

É muito importante que nós brasileiros – não estou falando de ideologia a nem b, nem de cor a ou b – sempre defendamos o nosso Brasil e o fortalecimento das nossas crianças. Eu sou uma grande defensora dessas crianças. Criança é criança. Há, sim, desigualdade social. Muitas crianças negras, indígenas, dos povos originários sofrem. E é uma grande defesa minha.

Senhor Armando – digo isso a todos os parlamentares –, há uma frente parlamentar indígena na Câmara dos Deputados. Aqui eu quero registrar isso para informar que, para que possamos montar uma frente parlamentar, nós precisamos de muitas assinaturas de deputados. E eu sou uma das signatárias.

Eu sou uma grande defensora da pauta indígena há muitos anos. Eu já fiz audiência pública para conhecer e eu já estive *in loco* há muitos anos. Eu estou na vida pública há 5 anos e há 5 anos eu, sim, defendo as nossas mulheres, as nossas crianças, os povos originários, os brasileiros, todos os brasileiros sem distinção, as pessoas que estão na miséria – sem demagogia, porque eu ouvi que custa 11 reais por dia e que está tudo bem, que a comissão está funcionando, que há muito requerimento. Eu quero saber a realidade, porque a comissão tem que mudar alguma coisa dos direitos humanos. O que eu vi na delegacia é muita tristeza. O senhor acabou de fazer uma denúncia de que a comida não é boa nem para cachorro. E nós vamos ficar aqui em silêncio, dizendo que nós mandamos requerimento embaixo do...

Que bom que a partir de hoje outras pessoas entrem na pauta. Que bom! Que bom que outras pessoas começam a entender que os povos indígenas precisam de auxílio. Eles estão com as crianças passando fome – e não é de 4 anos para cá, não. Isso vem de muitos anos para cá.

Que bom que mais pessoas começam a entender que os indígenas são brasileiros e que precisam da verdadeira liberdade. Que bom que mais pessoas e mais parlamentares de todos os aspectos políticos possam ir às delegacias e às penitenciárias, porque essa pauta não tem dono, essa pauta é de todos nós brasileiros. Essa pauta não tem dono. O Brasil não tem dono, é de todos nós brasileiros. E eu digo isso porque eu sempre falo aqui: “Eu não tenho político de estimação. Eu

tenho princípios e valores.” Princípios e valores que nós temos que valorizar.

A dignidade humana! Quer dizer, estamos aqui como parlamentares, representantes, como pessoas que podem fazer alguma coisa, e estamos conformados com 11 reais a alimentação das pessoas. Eu estive lá e denunciei isso também. Espero que todos os parlamentares que estão aqui denunciem e que façamos uma política de convergência. Porque, senhor Armando, eu já falei algumas vezes, ser político não é fácil, não; principalmente para nós mulheres.

Nós mulheres somos cobradas porque nós temos que estar assim, porque nós temos que estar aqui nessa pauta. E eu sou uma mulher, mãe de 6 filhos. Sou uma mulher casada há 23 anos, fiel ao meu marido – e que Deus me abençoe a continuar sendo. Eu sou uma mulher que trabalho e que vejo que não há problema nenhum em eu arrumar a gaveta de roupa do meu marido. Não há problema nenhum, e faço isso.

Hoje, eu não consegui chegar mais cedo porque eu estava no supermercado pois eu faço questão de comprar toda a alimentação da minha casa. Eu sou dona de casa. Eu não posso ter vergonha disso. Eu não posso ter vergonha disso. Então, vamos parar de demagogia. Mulher poderosa não é só aquela que sai de casa e deixa os filhos com outra pessoa para cuidar deles, não. Mulher poderosa é a que, quando pare, seja responsável por aquilo que pare; é a que faz com que as nossas crianças realmente tenham dignidade. E é esse o motivo do acampamento. Muitas pessoas estavam pensando a respeito disso.

E nós temos que entender que havia infiltrados, sim. E eu digo aqui. Eu não tenho o nome, mas eu tenho a face. E eu já denunciei várias vezes nesta CPI: existem as filmagens do Palácio do Planalto. Eu quero saber cadê aquela filmagem que tinha o senhor Adriano Machado e que tinha outros que foram identificados. Cadê eles, que não se encontram na prisão? Cadê eles? Têm nome essas pessoas! Têm cara! E cadê?

Hoje eu estou denunciando mais uma vez nesta CPI que sumiram as fitas do Palácio da Justiça. E nós brasileiros vamos ouvir um ministro rindo: “Ah, foram terceiros”. Terceirizando uma responsabilidade!

Como o senhor disse aqui, muitas vezes, é a sua vida. É a sua vida! Do lado do senhor, há muitas outras pessoas que amam o senhor, do mesmo jeito que amam aquelas pessoas que estão no presídio e que nós temos que olhar com muita seriedade. Eu estive lá no presídio Colmeia. E eu fui visitar cada detenta, não foi só um grupo de pessoas, não. E eu vi ali mulheres. Mulheres!

Eu vou dizer aqui, com toda a franqueza do meu coração: eu me sinto especial por ser mulher, porque eu tenho a possibilidade de gerar o milagre da vida. E uma mulher que está lá é menos uma mulher que pode cuidar de uma criança, que pode fazer um cidadão de bem. Todos nós aqui viemos de uma mulher.

Nós precisamos debater. Eu me coloco inteiramente à disposição da Comissão de Direitos Humanos para que possamos realmente fazer a diferença. Porém, ficar fazendo demagogia aqui, dizendo que estamos na comissão, mas que a alimentação continua uma droga, uma alimentação que nem para cachorro serve... E está tudo bem? Não está tudo bem, não! Então, não está fazendo direito. Tem que mudar a forma de fazer. Tem que mudar. Não aceito! Quer debater comigo? Vamos debater, mas vamos debater direito. Vamos debater com a verdade. E mostre serviço, porque eu mostro o meu. Eu mostro o meu!

Eu já fui em algumas aldeias indígenas. Algumas. E presenciei culturas que abusam sexualmente das crianças e em que, muitas das vezes, o Ministério Público não deixa entrar. Eu presenciei alcoolismo nas aldeias e mães muito preocupadas com seus filhos. E isso não é de agora, isso não é de agora.

Então, eu quero dizer que o Brasil é nosso, de todos os brasileiros, de todas as raças, de todos os credos, de todas as cores. E que nós estamos defendendo aqui... Eu, Paula Belmonte, uma mulher de 50 anos, casada, mãe de 6 filhos, defendo o nosso Brasil. Eu defendo a nossa dignidade

humana. Eu defendo que as nossas crianças possam ter creche, possam ter assistência médica. Eu defendo que elas possam ser crianças. E que as nossas crianças indígenas também tenham esse mesmo direito, porque ficar falando aqui e existir uma aldeia no Noroeste em que as crianças têm que andar quase 1 quilômetro de distância para pegar um ônibus é muita cara de pau. É muita cara de pau!

Eu, como deputado federal à época, não podia entrar nas pautas de distritais. Por quê? Porque eu tinha uma oposição ao governador, e o governador não deixava. Mas eu sempre falei disso. Se quiserem pegar o meu histórico, eu mostro. Foi motivo de requerimento e foi motivo de audiência pública.

Então, para falar de mim, tem que mostrar, porque eu não estou aqui... Eu não preciso da política para sobreviver. Estou aqui por um ideal, da mesma forma que muitos estavam lá no acampamento. Estou aqui por um ideal e eu não vou perder o meu tempo de ficar fora para as pessoas ficarem fazendo discursinho aqui e não provarem o que estão falando.

E vou dizer mais: eu, como mulher, me senti muito discriminada muitas vezes, muitas vezes, porque tentam calar a minha boca, tentam apagar o meu microfone – e ninguém fala nada. Fui xingada na internet. Fiz essa denúncia aqui, vou fazer também na polícia para que possamos ser justos. O relator falou uma palavra muito importante.

Eu espero que realmente as autoridades que têm essa possibilidade façam isso que o senhor está falando, porque há muitas famílias, como nós vimos aqui: o senhor Armando não está com filho aqui, não está com família, mas nós vimos o cacique... Eu cheguei lá, e a família estava chorando; as crianças – menino de 5 anos – chorando, fazendo oração para comer um sanduíche que o deputado Chico Vigilante estava dando.

Gente, nós não estamos brincando aqui, não. Nós estamos falando de famílias, nós estamos falando de criança, nós estamos falando de Brasília, nós estamos falando do Brasil!

Eu fui muito crítica a algumas atitudes da Polícia Militar, e os senhores sabem disso, mas nós estamos falando de pessoas que se dedicaram por 35 anos pela Polícia Militar. Lembrem de quando eram jovens, estudaram, passaram em um concurso – a família, a mãe... Eu sou mãe. Quando vemos que um filho passou em um concurso, é uma alegria para a família. Aí as pessoas passam, dedicam-se 35 anos, chegam à cúpula da polícia e agora estão presas? Enquanto traficante está solto? Enquanto um ex-presidiário está presidente da República? Meu Deus! Meu Deus!

Eu não estou falando aqui com a direita ou com a esquerda, não. Eu estou falando com um cidadão, eu estou falando com pessoas, eu estou falando com um ser humano. Nós – porque eu tenho certeza de que a grande maioria aqui acredita em Deus – estamos falando com irmãos, irmãos perante Deus. Vamos colocar a mão na consciência sobre o que está sendo feito. Isso não é brincadeira. Isso é muito sério. E toda... Pode ser quem for, pode ser quem for, conte comigo para que possamos dar dignidade a todas as pessoas.

Que Deus nos abençoe. Muito grata. Que possamos realmente ser justos, conforme Deus e Jesus nos ensinaram. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O deputado Thiago Manzoni voltou. Portanto, concedo a palavra a V.Exa. por até 25 minutos.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Presidente, eu me sinto contemplado pela reunião de hoje e vou deixar de fazer uso da palavra neste momento.

Eu gostaria só de ressaltar algumas das palavras que a deputada Paula Belmonte falou em relação ao sentimento de brasileiro e de união. Acho que o tempo do identitarismo e do abraçar de determinadas pautas só para fins eleitorais passou no Brasil. Há de ter passado. Talvez ele não tenha terminado completamente, mas está passando.

Acho que chegou o tempo, presidente, de nos unirmos como brasileiros – como a deputada Paula Belmonte falou –, e de brigar pelos nossos princípios, pelos nossos valores, por aquilo que nos

fundou como sociedade, em especial, a busca pela verdade – que vem da filosofia grega –, o direito romano – o direito brasileiro adotou o direito romano e o trouxe para cá –, e os costumes judaico-cristãos, que são o tripé da nossa civilização, da nossa sociedade. Eu acho que é a isso que a deputada Paula Belmonte faz menção. Eu acho que chegou o tempo de nos unirmos ao redor disso, de pararmos de nos segmentar como sociedade e de prosseguirmos como nação.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado Thiago Manzoni.

Eu combinei com o nosso relator e estamos encaminhando ao Ministério Público o depoimento do cacique Serere, porque ele mentiu aqui na CPI. Estamos encaminhando para que seja apurado o conteúdo do depoimento. Poderíamos ter decretado a prisão dele, mas ele já está preso. Não teria tanta... Entretanto, apurar, para que ele responda a mais um processo, isso tem que ser feito.

O senhor Armando colocou em dúvida o depoimento colhido pela Polícia Civil. Disse que não disse o que está no depoimento registrado pela Polícia Civil. Portanto, deputado Hermeto, ainda hoje estarei encaminhando, como presidente dessa CPI, o depoimento do senhor Armando para a Polícia Civil do Distrito Federal, pedindo que seja aberto um inquérito civil. Que a Polícia Civil faça a apuração efetivamente, porque, se ele foi obrigado a assinar esse depoimento sem ser o depoimento dele, está errado. Também não dá para ele chegar aqui, acusar a Polícia Civil de ter feito tudo isso e não se tomar providência nenhuma. Portanto, eu estou encaminhando agora – terminando aqui, já vamos despachar para a Polícia Civil – pedido para que seja aberto o inquérito para apurar esse fato também.

Houve aqui hoje a quebra de sigilo fiscal, telemático e bancário do cacique e daquele empresário que disse que tinham arrecadado... O empresário disse que tinha mandado 8 ônibus, e o cacique disse que não tinha. Portanto, nós quebramos os sigilos e vamos saber efetivamente quanto o cacique recebeu de dinheiro. Isso é importante.

Já foi divulgada a lista dos próximos depoentes. O general Carlos José Penteado já está convidado e confirmou a presença. Portanto, segunda-feira, dia 4, às 10 horas da manhã, o general Penteado estará aqui.

Nós temos um entendimento com o comandante-geral do Exército em relação aos depoentes do Exército que temos convidado: o comando tem feito com que eles venham. Portanto, ele estará aqui. Vamos nos preparar para essa reunião.

Retificando, o depoente do dia 21 de setembro é o coronel Paulo José, e não Paulo Jorge. Nós já tínhamos convocado o Paulo José em outro momento. Ele apresentou um atestado. Agora ele já está em condições físicas e mentais para comparecer à CPI.

Quero agradecer à doutora Taniele e ao doutor Júnior a presença. Eles se comportaram, efetivamente, como advogados de defesa. Está aí a prova – para quem tiver alguma dúvida – do tratamento que esta CPI dispensa aos advogados, desde que venham como advogados. Algumas pessoas apareceram por aqui dizendo que eram advogadas, mas não sabíamos se eram. Isso não aceitamos. Todos os advogados que comparecerem à CPI e tiverem o comportamento como o da senhora e o do senhor serão bem-vindos e serão sempre tratados com a urbanidade necessária que entendemos que têm que ser tratados.

Concedo a palavra a Hélio Garcia Ortiz Júnior.

HÉLIO GARCIA ORTIZ JÚNIOR – Só quero agradecer, presidente, o tratamento dado em meu nome, doutor Júnior, e em nome da doutora Taniele e de toda a advocacia. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a Taniele Telles de Camargo Padoan.

TANIELE TELLES DE CAMARGO PADOAN – Faço o jus às palavras do meu colega.

Excelência, faço votos de que esta comissão consiga averiguar realmente os fatos e consiga chegar ao final.

Quero também parabenizar o deputado Fábio Félix, que falou a respeito dos tratamentos nos presídios.

Independentemente de a pessoa ter cometido ou não um crime, a partir do momento em que chega aos portões dos presídios, a partir daquele passo à frente, ela perde a dignidade. Isso não pode acontecer. Essa é uma luta que os advogados criminalistas vivenciam todos os dias. Quando você chega ao presídio, você vê o seu assistido ser tratado pior do que bicho, porque bicho não é tratado assim.

Independentemente do crime que foi imputado a eles, se são inocentes ou não, a dignidade deles deve ser preservada. Eles devem continuar a ser tratados como humanos, mas o tratamento que é dispensado a eles, a partir dos portões – que é o que nós vivenciamos dia a dia –, não é esse.

A dignidade deve ser preservada.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Agradeço aos deputados e a todos os demais presentes nesta reunião. Muito obrigado a todos e a todas.

Tendo cumprido a pauta e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a 23ª Reunião Ordinária desta CPI.

(Levanta-se a reunião às 13h15min.)



Documento assinado eletronicamente por ROMILDO PEREIRA - Matr. 13173, Chefe do Setor de Taquigrafia - Substituto(a), em 01/09/2023, às 18:00, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: 1322429 Código CRC: 1367B99C.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI-3— CEP 70094-902— Brasília-DF— Telefone: (61)3348-9241
www.cl.df.gov.br - setaq@cl.df.gov.br

00001-00008706/2023-96

1322429v13